

# RELATÓRIO & CONTAS 2017

---



SETEMBRO 18

---

ACREP, S.A.

Authored by: David Jasse

---

# Índice

Índice .....	2
Missão, Valores, Estratégia .....	4
Principais Indicadores .....	5
Perfil da Empresa .....	6
Mensagem do Presidente.....	8
Envolvente de Mercado .....	11
Actividades Pesquisa & Produção Internacionais .....	15
Evolução das Reservas e Recursos .....	18
Comercialização do Crude .....	18
Desempenho Financeiro.....	19
Governo Corporativo.....	22
Estrutura Accionista.....	22
Governança Corporativa .....	22
Órgãos e Corpos Sociais .....	23
Código de Ética.....	24
Responsabilidade Social e Ambiental .....	25
Gestão de Risco.....	26
Proposta de Aplicação de Resultados .....	27
Carta de Responsabilidade da .....	28
Administração .....	28
Parecer do Auditor Independente .....	31
Parecer do Conselho Fiscal .....	35
Demonstrações Financeiras.....	38
Notas às Demonstrações Financeiras .....	41
Glossário .....	70

---

Informação de Contacto .....	81
------------------------------	----

---

# Missão, Valores, Estratégia

## MISSÃO

A ACREP é uma empresa petrolífera angolana orientada para a qualidade, inovação e responsabilidade sócio ambiental, gerindo de forma prudente e diligente os recursos disponíveis com critérios de competência profissional.

## VISÃO

Ser uma empresa petrolífera independente e de referência no sector de energia, cuja estratégia de desenvolvimento visa o crescimento sustentável a longo prazo e a garantia de retorno do investimento.

## ESTRATÉGIA

A estratégia da ACREP assenta na constituição de um portefólio balanceado e diversificado de recursos petrolíferos, a consolidação dos programas de actividades em curso nas actuais concessões marítimas e terrestres, e a mitigação dos riscos de gestão, através de parcerias maximizando mais competitividade na angariação de investidores, optimização de custos e redução de riscos de pesquisa.

# Principais Indicadores

## Indicadores Operacionais

Exploração	2016	2017
Aerogravimetria e Aeromagnetria (Km)	23 200	-
Sísmica 2D (Km)	-	120
Sísmica 3D (Km <sup>2</sup> )	-	-
Poços Perfurados	-	-
Poços de Pesquisa	-	-
Poços de Avaliação	-	-

Produção	2016	2017
Produção total (bbls)	505 676	417 790
Produção média working interest (kboepd)	1 368,5	1 260,4
Produção média net entitlement (kboepd)	1 297,1	1 144,6

Exploração	2016	2017
2P Reservas (Mboe)	36 461	36 044
Reservas 3P net entitlement (Mboe)	-	-
Recursos contingentes 3C (Mboe)	60 000	60 000

## Indicadores Financeiros

USD (exceto indicação em contrário)	2016	2017
Vendas e prestações de serviços	21 394 626	22 938 083
Ebitda	2 836 486	7 117 898
Resultado operacional	(10 747 736)	(3 038 513)
Resultados financeiros	5 875 229	2 939 357
Resultado líquido	(17 362 116)	(13 710 480)
Free cash flow	-	-
Investimento	18 920 346	20 472 936
Capital próprio	34 740 410	41 334 215
Dívida líquida	18 834 207	19 606 887
Dívida líquida/Capital próprio	54%	47%
Dívida líquida/Ebitda	6,6	2,8
ROA	-32,4%	-22,5%

---

# Perfil da Empresa

## Nossa História

Fundada em 2003, tendo como objectivo a promoção de desenvolvimento de reservas consideradas como marginais, a ACREP inicia suas actividades em simultâneo com o lançamento do programa de Angolanização da indústria petrolífera.

Em 2005 a ACREP integra o consórcio do Bloco 4/05 detendo 15% de participação, em associação com a Sonangol Pesquisa & Produção (Operador), a Norsk Hydro (mais tarde Statoil) e a Somoil.

Em 2006 no âmbito da licitação pública de concessões petrolíferas em Angola, a ACREP integra o grupo empreiteiro do Bloco 17/06, responsável pelo programa de exploração em águas profundas na plataforma continental de Angola, com uma participação de 5% do Contrato de Partilha de Produção, em parceria com a Total Exploração e Produção de Angola (Operador), Sonangol Pesquisa & Produção, Sinopec Sonangol Internacional, Falcon Oil e Partex.

No ano de 2007 e no âmbito da estratégia de consolidação empresarial, a ACREP subscreve o Contrato de Partilha de Produção do Bloco terrestre de Cabinda Norte, em que detém 10% de participação, conjuntamente com a Sonangol Pesquisa & Produção (Operador), Inpex, Soco, Petropars e China Sonangol Internacional (CSI).

A sinergia entre empresas angolanas detentoras de activos de baixo risco facilita, em 2011, o acordo com a sua congénere Initial Oil & Gas, para a aquisição indirecta de participação no Bloco 6/06, concessão marítima em águas rasas da plataforma continental da Bacia do Kwanza.

Em Março de 2014, almejando tornar-se Operadora, a ACREP assina um contrato de petróleo para os blocos 1718 & 1818 nas bacias interiores da República da Namíbia, localizados próximos da fronteira com Angola, detendo participação de 70%, em parceria com a Namcor, Premier Oil & Gas e Gravity Mining Investments.

A convite da Concessionaria em meados de 2015, a ACREP SA integra o Grupo Empreiteiro do Bloco 2-05, constituído exclusivamente por sociedades Angolanas, com data de início de actividades em Março 2016, considerado como activo de baixos risco e custos de exploração, e reconhecido potencial.

---

Finalmente e na sequência das démarches junto da Concessionaria, a ACREP iniciou negociações visando integrar os futuros Grupos Empreiteiros do Bloco 1-14 e 6/15, visando consolidar-se como empresa Angolana de referência.

#### **Exportações e Abertura de Capital**

Em 2016, inicia a produção do Bloco 2/05, em parceria com um Grupo de empresas privadas Angolanas que participam directa e activamente, na prospecção e produção de hidrocarbonetos.

Em finais 2017 o volume cumulativo de exportações da ACREP alcançou os 5,36 milhões de barris.

#### **O futuro**

Apesar dos constrangimentos que o sector vive, desde finais de 2014, os indicadores de gestão da ACREP permitem antever um grau de sustentabilidade comercial adequada aos enormes desafios resultantes da crise financeira e de mercado de *commodities*, tendo em consideração as participações relevantes e diversificadas da sua carteira de cinco activos em concessões *onshore* e *offshore*, operadas por empresas de reconhecida competência, com reservas provadas que ascendem a mais de 35 milhões de barris, a serem produzidas e/ou desenvolvidas nos próximos cinco anos.

Em suma, ao longo desses anos e sustentada por uma actuação transparente, de rigorosa competência técnica e sempre fiel ao objectivo de criar valor por via do foco no desenvolvimento de recursos hidrocarbonetos previamente descobertos, a ACREP conquistou o reconhecimento e confiança dos seus parceiros e accionistas.

---

## Mensagem do Presidente

Senhores Accionistas,

Durante o ano de 2017, mantivemos a adopção de programas relevantes de redução custos, associados á revisão e adequação dos objectivos estratégicos da empresa, tendo para o efeito concentrado as actividades em projectos susceptíveis de incrementar produção a curto prazo, em simultâneo com a possibilidade de considerar oportunidades de pesquisa em áreas de reconhecido potencial.

A participação no Grupo Empreiteiro do Bloco 2/05, integrado exclusivamente por empresas de direito Angolano, cujas reservas comerciais provadas permitirão um incremento e manutenção do plateau de produção da ACREP durante o próximo triénio, pressupõem um ambicioso programa de investimentos a realizar no quinquénio em curso, que poderá implicar o recurso a parcerias, técnica e financeiramente capacitadas, para prossecução com sucesso das metas pretendidas.

Face às vicissitudes que o sector e em particular a Concessionária viveram durante o ano de 2017, não se concretizaram os programas relativos à extensão do Programa de Exploração do Bloco Cabinda Norte e assinatura do PSA do Bloco 1/14, cujos programas de pesquisa, consideram-se promissores e desafiantes, na medida em abrem oportunidades para a participação em projectos de exploração de Gás Natural.

Durante o período em análise e no âmbito dos termos do Contracto de Petróleos dos Blocos 1718 & 1818 da Bacia do Okavango na República da Namíbia, operados pela ACREP SA, foi lançado e realizado o programa de levantamento de sísmica 2D, com contratação da empresa CGG, cujos preparativos para os trabalhos de campo foram iniciados em meados do 4º trimestre de 2016.

Relativamente à actividade mineira, através da subsidiária SOMIPA – Sociedade Mineira Privada de Angola, S.A., produziram-se na Mina Aluvionar do Calonda um total de 48,945 quilates, representado uma redução de cerca de 40% da meta prevista para 2017, resultantes da suspensão do contracto de prestação de serviços de risco com a Sociedade concessionária, formalizada em Julho de 2017, facto que impôs o encerramento das actividades e cancelamento dos contractos laborais com

---

respectivos trabalhadores, num total de 240 efectivos. O preço médio de venda dos diamantes comercializados e exportados foi de USD 157,00 por Quilate.

Apesar dos esforços a nível de redução de custos, nomeadamente na operação do Bloco 4/05, associados à ligeira recuperação dos preços, a ACREP apresentou um lucro operacional negativo de USD 3,038,513.00 e registou um resultado líquido negativo de USD 13,710,480.00, devido à decisão das contas do exercício de 2017 de acordo com as normas IFRS.

Durante o ano mantiveram-se como acções prioritárias, os estudos de avaliação de prospectos, opções de desenvolvimento e acompanhamento das actividades de pesquisa nos Blocos Cabinda Norte, Bloco 2/05, Bloco 1/14, Bloco 4/05, Bloco 6/15 e Bloco 17/06, este último no âmbito do contrato de serviços de gestão com a ACREP Bloco 17, S.A., visando:

- a) Optimizar a produção e estender a vida útil do Campo Gimboa e demais descobertas e prospectos da AD do Gimboa, através da realização de um programa de sísmica 4D e a procura de sinergias no desenvolvimento simultâneo e selectivo das reservas provadas;
- b) Estabelecer a retoma da produção do Bloco 2/05, seleccionando os poços susceptíveis de garantir os níveis de produção almejados, adequando as instalações de produção e processamento afins, de modo a otimizar a exploração dos Campos localizados na zona central do Bloco;
- c) Avaliar o potencial de recursos em hidrocarbonetos líquidos e gasosos, e investimentos a realizar com os programas de pesquisa e avaliação, do Bloco Cabinda Norte, Bloco 1/14 e o Bloco 6/15; e
- d) Dar continuidade aos contactos com diversas entidades envolvidas em actividades de E&P, procurando estabelecer as sinergias para o angariamento dos recursos necessários ao cumprimento dos objectivos aprovados no Plano Negócios da ACREP, com destaque para a abertura do seu capital a investidores preferenciais.

Relativamente às perspectiva para 2018, prosseguiremos a implementação do programa de investimentos com elevada disciplina financeira, de modo a garantir a consolidação da empresa, com recurso à extensão da vida útil do Campo Gimboa e incremento gradual da produção no Bloco 2/05.

---

A Assembleia Geral de 09 de Novembro de 2017, aprovou e elegeu os novos membros dos Órgãos Sociais, com destaque para o Conselho Fiscal, a quem desde já agradecemos o convite para integrar a família ACREP, e reiteramos votos de sucessos.

Aos Senhores representantes dos órgãos sociais da ACREP SA, que cessam suas funções na ACREP, cuja diligência e dedicação permitiu dinamizar e consolidar a empresa, como de referência no sector, agradecemos em nome pessoal e de todos os nossos colaboradores, o empenho, confiança e crédito no estabelecimento das metas e condução dos destinos da empresa durante os mandatos em que integraram os referidos órgãos.

A referida Assembleia Geral homologou finalmente o processo resultante da decisão de desinvestimento da SOMOIL SA, que por conseguinte deixa de ser um dos accionistas de referência da ACREP SA, com data efectiva a 01 de Janeiro de 2018.

Ressalvamos o papel positivo e incentivante da SOMOIL SA, enquanto accionista, durante os últimos 10 anos de história da ACREP SA, em que contribuiu significativamente para consolidação da empresa, nomeadamente através da aprovação de programas conducentes à participação dos diversos activos de hidrocarbonetos.

Aproveito para expressar o nosso reconhecimento pelo contributo das diversas entidades estatais, em particular do Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos, Ministério das Finanças, Sonangol Concessionária, parceiros dos Grupos Empreiteiros dos Blocos em que a empresa participa e entidades bancárias com quem colaboramos.

Aos nossos Accionistas reiteramos o agradecimento pela confiança e apoio incondicionais, realçando em particular a SOMOIL, S.A.

Aos nossos colaboradores e prestadoras de serviços, não podemos deixar de sublinhar o apoio e dedicação na procura do cumprimento dos objectivos estabelecidos pelos Accionistas.

Por último, uma palavra de apreço aos membros dos órgãos sociais da ACREP pelo compromisso que têm demonstrado para com a empresa, a sua cultura e acima de tudo, para com a sua estratégia.

Carlos José M. Amaral

Presidente

---

## Envolvente de Mercado

As políticas monetárias das principais economias mundiais continuam a impactar o crescimento global e o recente esforço de reequilíbrio da procura e demanda de crude revelou-se positivo para a normalização das políticas monetárias dos principais bancos centrais devido a ocorrência de taxas de inflação mais saudáveis nestes países.

Durante o ano de 2017, os preços do petróleo mantiveram-se entre os 50-60 USD/bbl como resultado, em parte, da política de contenção da produção por parte da OPEP, apesar da consolidação da produção de *shale oil* nos EUA, que se vêm afirmando como fornecedor referente do mercado mundial de hidrocarbonetos.

A economia mundial manteve um ligeiro crescimento, suportado pela taxa de recuperação da OCDE de 2% anual, resultante da melhoria cíclica da zona Euro, ainda que condicionada pelos elevados níveis de desemprego, baixa inflação e um sector financeiro debilitado. Nas economias emergentes, destacamos a Índia com um crescimento económico da ordem dos 7,3%, e a China com um crescimento de (6,9%), seguidos pela Rússia e o Brasil com taxas económicas igualmente razoáveis.

### Procura do Crude

Em 2017, a procura mundial de crude continuou a crescer em média 1,62 mbbbls/dia atingindo o valor médio de 97,0 mbbbls/dia, representando uma recuperação saudável da procura de crude, resultado de uma demanda notável dos mercados da OECD e China.

Para o ano de 2018 a OPEP estima que a procura cresça em 0,32 mmbbls/dia para uma média de 97,32 mmbbls/dia.

### Oferta de Crude

Apesar dos baixos níveis de investimento em pesquisa e desenvolvimento de novas reservas e enormes esforços de redução dos custos de produção, prevê-se um incremento de produção de petróleo bruto em 2018, prevendo-se 97,2 mbbbls/dia, comparativamente a 2017.

A principal fonte do excedente de crude no mercado provem de países produtores não membros da OPEC, com valor médio acima dos 58,14 mbbbls/dia, nomeadamente EUA, China e Brasil.

A produção da OPEC em 2017 rondou 33,4 mmbbls/dia, um incremento 0,74 mmbbls/dia comparativamente a 2016.

### Preço do Crude

Em 2017 o preço médio do Brent foi de \$55,0/bbl, um incremento de 21.87% quando comparado a 2016, tendo o Brent, crude de referência de Angola, encerrado o ano de 2017 a 64,2/bbl, apoiado na estratégia de cooperação entre a OPEP e por outros países produtores de petróleo.

Em finais de 2017, o diferencial de preços entre o Brent e o WTI aumentou em \$2,16/bbl face aos valores de 2016 para \$3,88/bbl. O que possibilitou o incremento do volume das exportações de crude dos Estados Unidos para a Ásia e Europa para níveis recorde em 2017.

### Mercado Cambial

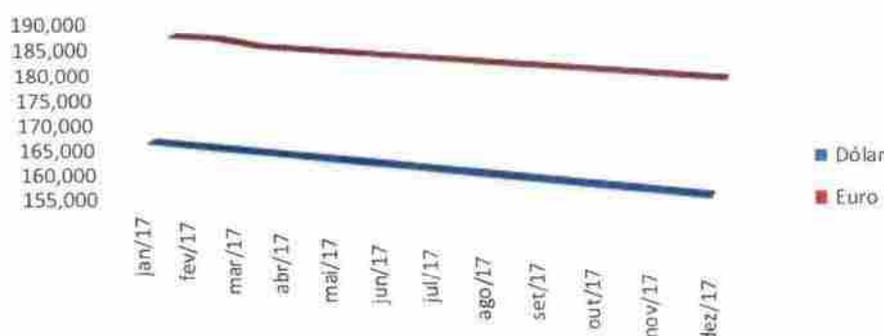
Em 2017 manteve-se a tendência de apreciação do dólar americano face as principais moedas internacionais, motivada pela volta a normalidade das políticas monetárias nos EUA, bem como pela decisão do Banco da China em adoptar um mecanismo de determinação do Yuan mais próximo dos mecanismos de mercado livre.



Em média anual o dólar americano apreciou 11,8% vis-vis o Euro, 4,8% face a libra esterlina, 2,2% comparado ao Yen, e 2% relativamente ao Franco Suíço. O Yuan depreciou 5,3% face ao dólar.

A moeda nacional estabilizou o seu valor face a moeda norte americana, tendo a taxa câmbio no final do ano se fixado nos 165,923 e o Kwanza desvalorizado 2,46% face ao dólar americano ao longo do ano. A queda das receitas petrolíferas desde Junho de 2014, levou a uma substancial redução na quantidade de dólares em circulação na economia angolana, colocando pressão descendente no Kwanza, e aumentando o diferencial entre a taxa de câmbio no mercado oficial e no mercado informal.

## Taxas de Câmbio Médias



Neste contexto, as pressões inflacionistas intensificaram-se ao longo do ano. O Índice de Preços do Consumidor na cidade de Luanda, indicador que serve de referência à política monetária em Angola, manteve a tendência ascendente atingindo os 26,26%.

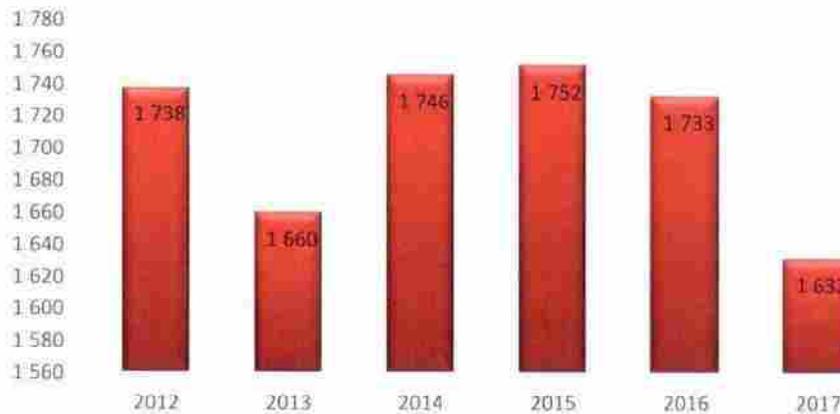
### Sector Petrolífero Nacional

A produção Angolana, cada vez mais dependente de campos de águas profundas, com elevados custos de extração, condicionou a entrada de novos projectos de exploração petrolífera durante o ano em curso, cuja avaliação económica assenta fundamentalmente nas expectativas do comportamento a médio prazo do preço do crude.

Por outro lado, o processo eleitoral Angolano, que conduziu à substituição do seu mais alto dignatário em finais de Outubro de 2017, e cuja linha de pensamento caucionou a revisão da política sectorial para as actividades do sector petrolífero, imprimiram igualmente e em certa medida, uma atitude mais cuidadosa relativamente a expectativa dos investidores estrangeiros no País, e em particular às maiores operadores em Angola.

A produção média do País, baixou para 1,632 mmbbls de petróleo por dia em 2017, uma diminuição comparativamente ao ano anterior de 5.82% e 40,000 bbl/d abaixo da quota imposta pela OPEP na reunião de Novembro de 2016.

### Produção Média de Crude (mbbls/dia)



A actual conjuntura do sector e da própria Sonangol, cujo Conselho de Administração voltou a ser substituído em finais de 2017, condicionou a evolução do processo de licitação de novos blocos petrolíferos.

A marginalidade e o processo de depleção natural, da sua única Jazida em produção (Campo Gimboa) do Bloco 4-05, na realidade o activo importante da ACREP, não condicionaram os resultados positivos da ACREP em 2017, resultantes em parte da recuperação do preço de mercado do crude e da renegociação oportuna dos custos de produção.

Por outro lado e contra todos prognósticos manteve-se em produção um único poço no Bloco 2-05, o Essungo A-3, do Campo Essungo durante todo o ano de 2017, a um nível médio de 980 barris diários, no âmbito do programa de retoma das actividades do Bloco, cujo projecto de desenvolvimento e recuperação da produção vem sendo negociado entre os membros do GE e Operador.

Quanto ao Bloco *Onshore* de Cabinda, cujas actividades haviam sido encerradas no final do 1º trimestre de 2015, concluíram-se no final do ano as morosas discussões relativas aos acordos para retoma dos trabalhos, prevendo-se sua assinatura durante o 1º trimestre de 2018, tendo-se aprovado a ENI Angola como Operador.

A ACREP aprofundou as discussões com a Concessionária Nacional, relativas ao seu interesse em participar do futuro do Programa de Trabalhos de Exploração do Bloco 6/15, tendo inclusive submetido e analisado, formalmente, com os diversos departamentos apropriados da Concessionária, as bases técnico-económicas da proposta técnica, que considera mais adequada para avaliação com sucesso da Jazida Cegonha.

---

Relativamente ao Bloco 1/14, localizado em águas rasas do offshore Angolano, não ocorreram quaisquer démarches sobre o processo, que considera como princípios essenciais, por um lado a ENI como futura empresa Operadora, e por outro o acesso aos hidrocarbonetos gasosos já reconhecidos no Bloco, como recursos fundamentais para um novo programa de exploração.

### **Actividades de Pesquisa & Produção**

As actividades nos Blocos 1718 & 1818 na Bacia do Okavango da República da Namíbia, operados pela ACREP, incluíram durante o 1º trimestre de 2017 a aquisição dos 125 km lineares de sísmica 2D, únicos na região e os primeiros em mais de 25 anos, na Bacia em prospecção, e cuja interpretação dos resultados prosseguia no final do ano.

### **Pesquisa & Produção**

A estratégia de crescimento da ACREP, SA impõe o desenvolvimento otimizado dos recursos existentes nos Blocos 4-05 e 2-05, associados a descobertas e campos existentes, no âmbito de projectos em análise com os parceiros dos referidos Grupos Empreiteiros.

A execução dos referidos programas a custos e em prazos competitivos, bem como a maximização de sinergias através de desenvolvimentos integrando descobertas em Blocos vizinhos, constituem elementos essenciais para valorização e retorno dos investimentos a realizar nesses activos.

O programa internacional de prospecção na bacia terrestre do Okavango representa para a ACREP um passo estratégico, na oportunidade para a avaliação do potencial de hidrocarbonetos gasosos, e que naturalmente pressupõe uma estreita parceria da equipa de exploração da ACREP e empresas detentoras de competências geológicas, prestando serviços ao projecto.

### **Activos em Pesquisa**

Durante o ano e contrariamente ao expectável, não foi assinado o CPP do Bloco Cabinda Norte *Onshore*, prevendo-se que tenha lugar durante o 1º trimestre de 2018.

Relativamente ao Bloco 1/14, mantiveram-se contactos exploratórios com o futuro operador, a ENI Spa., enquanto se aguarda pela evolução do processo do referido PSA, em análise pela concessionária.

Foi concluída com sucesso, nos Blocos 1718 & 1818, a campanha de sísmica 2D cuja a interpretação presseguiu em Dezembro de 2017.

#### **Bloco Cabinda Norte**

A ACREP considera que o potencial do onshore de Cabinda, nomeadamente o Bloco Norte, é deveras interessante e tendo como comparação os trabalhos e resultados em curso na República vizinha do Congo Brazzaville, nomeadamente a nível do potencial da formação Vovo. Nesse contexto mantiveram-se actualizadas as análises visando a aprovação do programa de trabalhos, tão logo sejam assinados os acordos.

Em 2017 não houve dispêndio de recursos financeiros directos com o Bloco Cabinda Norte.

#### **Blocos 1718 & 1818 Namibia**

Nos Blocos 1718 & 1818, foram despendidos em 2017 cerca de USD 806.636 em estudos de geologia e geofísica, conclusão da interpretação dos dados do levantamento magnético e gravimétrico, bem como para aquisição de 120 Kms lineares de sísmica 2D, realizada durante o 1º trimestre de 2017.

Do total de gastos de USD 806.636, correspondem as despesas de pesquisa propriamente ditas e cerca de USD 602.596 de despesas de Administração e Serviços (A&S).

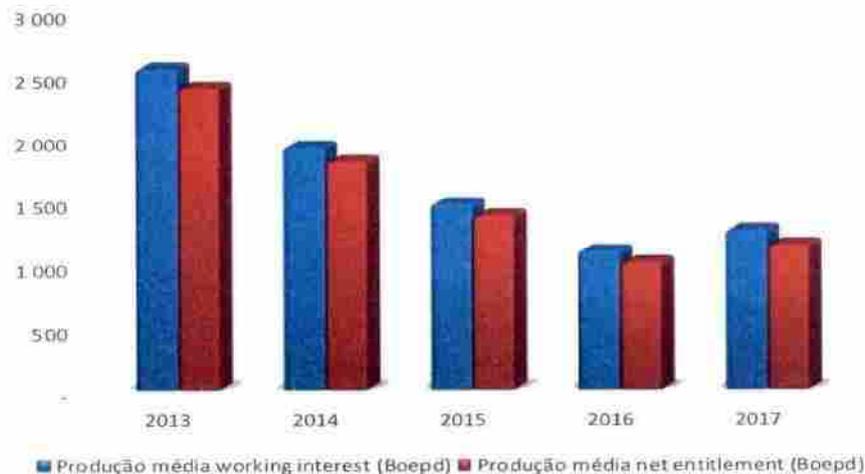
#### **Activos em Produção**

A produção total anual atingiu os 417.790 bbls, um decréscimo de 87.886 barris (17,4%) comparativamente a 2016.

O quadro abaixo reflecte a produção por bloco em termos anuais e média diária, e respectiva comparação com o ano de 2016:

<b>Produção Total</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Var.</b>	<b>Var. %</b>
Total - bbls	505 676	417 790	(87 886)	(17,4%)
Working interest (boepd)	1 424,7	1 260,4	(164)	(12%)
Net entitlement (boepd)	1 385,4	1 144,6	(241)	83%

## Produção

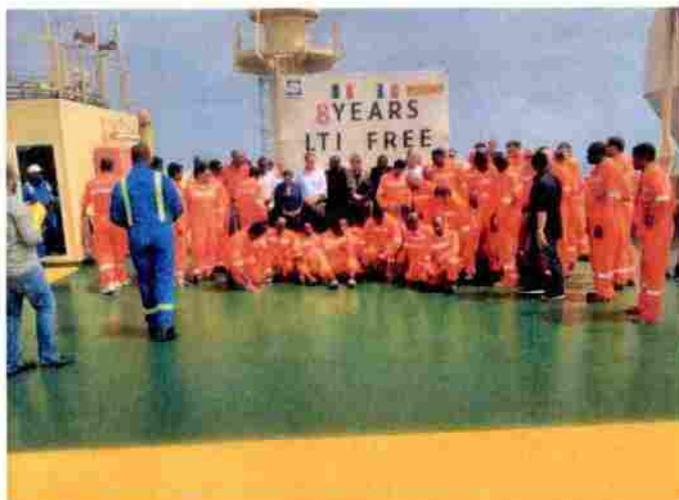


### Bloco 4/05

Em 2017 o Bloco 4/05 produziu um total de 2.234.223 barris, dos quais 418.916,8 foram atribuídos à ACREP.

No ano em análise a ACREP obteve um *working interest* médio de 1.147,7 boepd, representando um ganho significativo, comparativamente a 2016, resultante da otimização da produção e redução da taxa de declínio natural do Campo Gimboa.

O *net entitlement* registou uma diminuição para 1055,9 boepd, cerca de 12% face ao ano de 2016.



### Bloco 2/05

Em 2017 o Bloco 2/05 produziu um total de 329.160,3 barris, dos quais 32.387 foram alocados a ACREP.

No ano em análise a ACREP registou um *working interest* médio de 112,7 boepd, representando um ligeiro decréscimo de 1 % face a 2016. Tal

diferença deve-se ao facto de em 2017 a produção corresponder aos 12 meses do ano ao passo que em 2016 produziu-se apenas durante 9 meses.

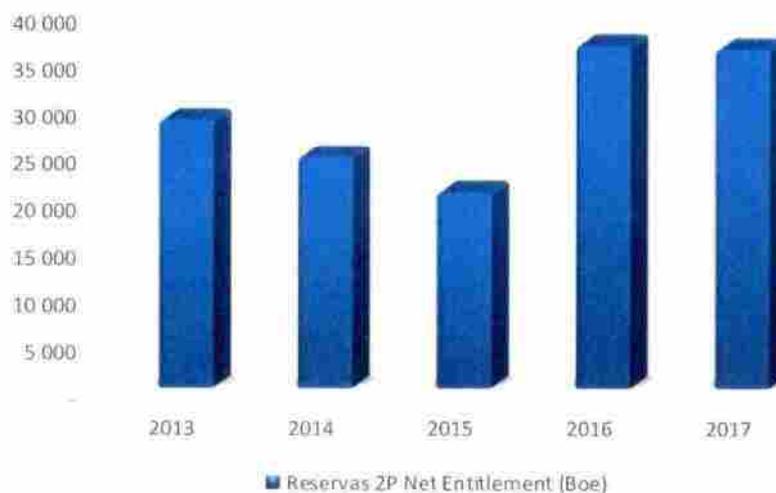
O *net entitlement* registou um decréscimo para 88,7 boepd.

#### Evolução das Reservas e Recursos

A revisão das reservas provadas e prováveis alterou o seu total, se e quando compradas com os dados de 2016, decorrente dos estudos e novos activos incluídos no património da empresa.

Unid: milhares de Barris	
<b>31 de dezembro 2016</b>	
Reservas provadas totais do ano anterior	36 974
Varição de reservas (excluindo produção)	-
Produção do ano	(513)
<b>Total de Reservas</b>	<b>36 461</b>
<b>31 de dezembro 2017</b>	
Reservas provadas totais do ano anterior	36 461
Varição de reservas (excluindo produção)	(418)
Produção do ano	
<b>Total de Reservas</b>	<b>36 044</b>
<b>Varição</b>	<b>(418)</b>
<b>Varição %</b>	<b>-1,1%</b>

#### Reservas



#### Exportação do Crude

Em 2017 foram vendidos 412.194 barris de crude, em três operações de carregamento e exportação, representando um decréscimo do volume comercializado de 12,47% face à 2016. A primeira dessas exportações ocorreu no

primeiro trimestre, Janeiro, tendo as demais ocorrido nos meses de Maio e Novembro, todas destinadas ao mercado asiático.

### Desempenho Financeiro

A nível financeiro destaca-se:

- O *net entitlement* de petróleo aumentou cerca de 28,7%.
- Resultado Operacional negativo de USD 3,0384 milhões.
- Activo total a 31 de Dezembro de 2017 era USD 165.023.558,00.
- O pagamento de impostos, em particular o Imposto de Rendimento de Petróleos que totalizou USD 784.144,83.
- Caixa e equivalentes no montante de USD 5,975 milhões.
- Dívida líquida de USD 19,6 milhões.

### Análise de Resultados

As vendas registaram um crescimento de 7,21%, comparativamente a 2016, perfazendo USD 22,9 milhões, em grande medida decorrente do facto de termos comercializado a um preço médio superior em USD 9,976/bbl, i.e., USD21,96 mais alto.

USD (exceto indicação em contrário)	2016	2017
Vendas e prestações de serviços	21 394 626	22 938 083
Ebitda	2 836 486	7 117 898
Resultado operacional	(10 747 736)	(3 038 513)
Resultados financeiros	5 875 229	2 939 357
Resultado líquido	(17 362 116)	(13 710 480)
Free cash flow	-	-
Investimento	18 920 346	20 472 936
Capital próprio	34 740 410	41 334 215
Dívida líquida	18 834 207	19 606 887
Dívida líquida/Capital próprio	54%	47%
Dívida líquida/Ebitda	6,6	2,8
ROA	-32,4%	-22,5%

### Custos Operacionais

Os custos operacionais registaram uma redução de USD 973.181, totalizando USD 17,6 milhões.

### EBITDA

O resultado medido pelo EBITDA em 2017 foi de USD 7,118 milhões, reflectindo uma maior eficiência operacional.

## Endividamento/Caixa Líquido

No final de 2017, a dívida financeira total era de USD 25,582 milhões, uma redução de USD15.033. O caixa líquido totalizava USD 6,036 milhões.

## Investimentos

O ano de 2017 deu continuidade ao ciclo de baixo investimento, tendo a ACREP investido apenas USD 485.104, em actividades de pesquisa.

### Investimentos (USD)

	2016	2017	Var.	Var. %
Pesquisa	695 104	1 939 645	1 244 541	179%
Desenvolvimento	-	2 420 750	2 420 750	#DIV/0!
Exploração & Produção	18 225 242	16 112 541	(2 112 701)	(12%)
Outros	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>18 920 346</b>	<b>20 472 936</b>	<b>1 552 590</b>	<b>8%</b>

## Cash Flow

Em 2017, as actividades operacionais geraram um cash flow negativo de USD 730.311,00.

## Estrutura do Capital

A 31 de Dezembro de 2017, o activo não corrente da ACREP ascendia a USD19.748.624, uma variação positiva de apenas USD10.202.380, comparativamente ao ano anterior, que se explica pelo ínfimo nível de investimento em actividades petrolíferas.

### Situação financeira consolidada (USD, excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2016	Dezembro 31, 2017	Varição
Activo não corrente	89 171 615	137 703 405	48 531 790
Imobilizado em curso	-	-	-
Outros activos (passivos)	-	-	-
Fundo de maneo	10 072 738	8 651 580	(1 421 157)
Dívida de curto prazo	-	2 518 467	2 518 467
Dívida de longo prazo	25 597 812	23 064 312	(2 533 500)
<b>Dívida total</b>	<b>25 597 812</b>	<b>25 582 779</b>	<b>(15 033)</b>
Disponibilidades	6 763 605	5 975 893	(787 712)
<b>Dívida líquida</b>	<b>18 834 207</b>	<b>19 606 887</b>	<b>772 680</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>34 740 410</b>	<b>41 334 215</b>	<b>6 593 805</b>
<b>Capital empregue</b>	<b>99 244 353</b>	<b>146 354 985</b>	<b>47 110 632</b>
<b>Dívida líquida/Capital próprio</b>	<b>0,54</b>	<b>0,47</b>	<b>-0,07</b>
<b>Dívida líquida/Ebitda</b>	<b>6,6</b>	<b>2,8</b>	<b>(3,9)</b>

O fundo de maneo diminuiu para USD 8,651 milhões no final de 2017. Esta redução de fundo de maneo de USD 2,518 milhões decorre em grande medida da redução ocorrida na rubrica de disponibilidades.

A dívida líquida ascendeu a USD 19,552 milhões no final de 2017, um incremento de USD 772.680 face ao exercício anterior tendo por origem a redução das disponibilidades.

### Resultados Financeiros

Os resultados financeiros registaram um decréscimo de 50%, comparativamente a 2016, para USD 2,939 milhões, decorrente de um aumento dos custos com juros financeiros para USD 4,141 milhões, i.e., superior em 217,52% face a 2016 e a redução dos proveitos financeiros em 0,24% para USD 7,203 milhões.

Adicionalmente, ocorreram resultados não operacionais, no montante negativo de USD 14.839.627, correspondentes à constituição de provisões para saldos devedores e ao desreconhecimento do investimento no Bloco 13 no Mali.

### Impostos

O imposto sobre o Rendimento Petrolífero fixou-se em USD784.144,83 em 2017, uma redução de 6,33% face a 2016, apesar de um maior volume de vendas.

Rúbricas	jan/17	mai/17	nov/17	Total	Unidade
Petróleo bruto carregado	65 247	172 247	174 700	412 194	bbbls
Petróleo para recuperação de custos	(63 656)	(149 780)	(151 913)	(365 349)	bbbls
Petróleo lucro (em espécie)	1 591	22 467	22 787	46 845	bbbls
Preço de vendas	54,644	48,686	62,889	55,406	USD/bbl
Petróleo lucro (em valor)	86 939	1 093 828	1 433 049	2 613 816	USD
Taxa de imposto sobre o Rendimento de Petróleo	30%	30%	30%	30%	
Valor entregue	26 081,58	328 148,51	429 914,74	784 144,83	USD
Imposto estimado				784 144,83	USD

### Resultados Extraordinários

Em 2017 a ACREP não teve de reconhecer qualquer resultado extraordinário.

### Resultado Líquido

O ano de 2017 encerrou com o resultado líquido negativo de USD 13,710 milhões, uma melhoria de 21,03% comparativamente ao ano anterior, não obstante a melhoria no resultado operacional e ao maior volume de exportações, superiores em 71,73% e 15,52%, respectivamente, face à 2016.

É de realçar que o resultado líquido do exercício de 2017 antes do reajustamento para aplicação das normas IFRS é de USD 14 milhões, i.e., o

---

impacto da alteração das políticas e princípios contabilísticos foi de USD 27.710.479 negativos.

## Governo Corporativo

### **Estrutura Accionista**

Em 2017 concluiu-se o processo de desinvestimento da SOMOIL na estrutura societária da ACREP, a para da saída prevista do accionista Galilei Internacional, SGPS, S.A., decorrente do processo de falência em curso e que já dura cerca de 18 meses. Não foram celebrados quaisquer acordos parassociais entre accionistas.

### **Governança Corporativa**

A ACREP rege a sua actuação por princípios de ética, transparência e consistência, tendo o modelo de governação societária e normas internas evoluído, adequando-se continuamente aos novos contextos decorrentes da expansão e diversificação dos negócios.

O modelo de governação em vigor, compreende uma relação transparente entre os accionistas, representados pela Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal. Esta estrutura de fiscalização é ainda reforçada com a integração do Auditor Externo.

A Assembleia Geral de Accionistas compete eleger e substituir os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Os actuais administradores e membros do Conselho Fiscal foram eleitos na Assembleia Geral de 9 de Novembro de 2017 para o quadriénio 2017-2021.

Ao Conselho de Administração compete a elaboração da estratégia da empresa e o acompanhamento da execução da mesma. Este modelo está num processo evolutivo com vista a constituição de uma comissão executiva, a quem serão delegadas pelo Conselho de Administração funções de carácter operacional na gestão corrente das

---

unidades de negócio e da Sociedade. As funções executivas, no actual modelo, estão entregues a dois membros.

O Conselho Fiscal é composto por três membros efectivos, todos independentes e eleitos pela Assembleia Geral de accionistas. Compete ao Conselho Fiscal acompanhar a elaboração e a divulgação de informação financeira da ACREP – Exploração Petrolífera, S.A., bem como fiscalizar os documentos de prestação de contas e apreciar o relatório e parecer do auditor externo independente.

O actual auditor externo da ACREP é a sociedade RCA Auditores e Consultores, Lda. Esta sociedade foi designada em 2016 para o triénio 2016-2018.

### **Órgãos e Corpos Sociais**

Os actuais membros dos órgãos sociais foram eleitos para um mandato que se iniciou em 9 de Novembro de 2017 e terminará em 2020, aquando da realização da Assembleia Geral de Accionistas.

Assim a composição actual dos órgãos da ACREP – Exploração Petrolífera, S.A., é a que a seguir apresentamos:

#### **Mesa da Assembleia Geral**

##### **Presidente**

João de Almeida Neto

##### **Secretário**

Joaquim Fernandes

#### **Conselho Fiscal**

##### **Presidente**

Leonel Silva

##### **Vogais**

Mário Pratt

João Paula

#### **Conselho de Administração**

##### **Presidente**

Carlos José Martins do Amaral

##### **Vogais**

António Moreira Barroso Mangueira

David Ricardo Teixeira Palege Jasse

Alcides Safeca

---

**Comissão Executiva**

Carlos José Martins do Amaral – Presidente

António Moreira Barroso Mangureira

David Ricardo Teixeira Palege Jasse

## **Código de Ética**

A ACREP homologou, em 2016, o Código de Conduta elaborado com base nos valores que caracterizam a identidade da empresa e alicerçando uma cultura corporativa que se pretende que seja orientada para o mérito, transparência, responsabilidade, desempenho e capaz de estabelecer confiança no relacionamento com os *stakeholders*.

O código é aplicado ao Grupo, órgãos sociais, colaboradores, clientes e fornecedores, e fundamentalmente é aplicado em tarefas de suporte e controlo da decisão de estabelecimento de relações comerciais com terceiros.

---

## **Responsabilidade Social e Ambiental**

A ACREP tem um programa de impacto social e ambiental intimamente ligado aos seus valores e ao seu compromisso para com a comunidade. Este programa implementado desde 2009, têm dado corpo a diversos projectos em torno de três grandes pilares: Educação, Solidariedade Social e Saúde.

### **Educação**

É das áreas em que mais se tem contribuído, para que um número cada vez maior de crianças e jovens, actualmente com cerca de 1.000 alunos inscritos nos dois (2) estabelecimentos de ensino por si patrocinados, construídos e equipados pela empresa, bem como o custeamento da merenda escolar e manutenção das instalações, incluindo a comparticipação nos salários dos professores.

### **Saúde**

No âmbito da saúde apoiamos programas de melhoria do abastecimento de água em meios rural e suburbano, e apoio a um posto médico rural em suporte de comunidades menos favorecidas.

---

## Gestão de Risco

O actual momento de depressão prolongada do preço do petróleo veio realçar a importância para a adopção de um modelo que permita uma abordagem disciplinada a mitigação do conjunto de riscos corporativos numa empresa do sector petrolífero para a concretização exitosa dos objectivos estratégicos.

Decorrente desta realidade está em fase avançada de implementação uma iniciativa que visa identificar, categorizar e monitorizar os principais riscos e incertezas inerentes ao modelo de negócio: estratégico, financeiro, operacional e regulatório.

O modelo de gestão de risco deverá incorporar a informação de risco no processo de decisão e assegurar a:

- Condução das actividades de acordo com as prioridades de forma eficiente e ordenada;
- Salvaguarda dos activos;
- Garantia do risco; e
- Fiabilidade do reporte financeiro.

Em análise estará a criação de um grupo empresarial transformando a ACREP, SA numa holding financeira, como forma a segregar os activos mitigando o risco de contaminação e o cumprimento das leis e regulamentos das várias jurisdições em que a empresa opere. Este modelo será submetido a validação por parte de uma entidade externa para atestar da sua robustez.

---

## **Proposta de Aplicação de Resultados**

A ACREP – Exploração Petrolífera, S.A. encerrou o exercício de 2017 com um resultado líquido negativo de USD 13.710.480,00, apurado em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade e subsidiariamente com as normas IFRS aplicáveis a indústria petrolífera.

O Conselho de Administração propõe, nos termos legais, que o resultado líquido do exercício de 2017, no montante de USD 13.710.480,00, seja integralmente afecto a conta de Resultados Transitados.

---

## **Carta de Responsabilidade da Administração**

---

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da empresa e princípio com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e os critérios previstos na Lei sobre a Tributação das Actividades petrolíferas (Lei n.º 13/04, de 24 de Dezembro).

Nesta conformidade, declaramos para os devidos fins que as informações utilizadas na elaboração das demonstrações financeira, obrigações acessórias, apuração da matéria colectável e arquivo electrónico, relativas ao período em análise, exigidas pela Administração Geral Tributária, Inspeção Geral do Trabalho e o Instituto de Segurança Social são fidedignas.

Também declaramos:

- a) Que os controles internos adoptados pela empresa são da responsabilidade da administração e estão adequados ao tipo de actividade e volume de transações;
- b) Que não realizamos nenhum tipo de operação que possa ser considerada ilegal, face a legislação vigente;
- c) Que todos os documentos e/ou informações que geramos e recebemos de nossos fornecedores, encaminhados para a elaboração da escrita contabilística e demais serviços contratados, estão revestidos de total idoneidade;
- d) Que as existências registadas em conta própria foram por nós contados e verificados e avaliados com base na política de mensuração de existências em vigor na empresa e perfazem a realidade do período encerrado a 31 de dezembro de 2017; e
- e) Que as informações registadas nos sistemas de gestão e controlo interno, denominado Primavera, são controladas e validadas com documentação de suporte adequada, sendo de nossa inteira responsabilidade todo o conteúdo da base de dados e arquivos electrónicos gerados.

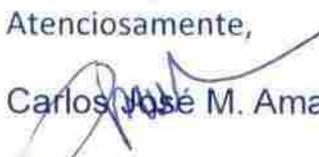
Adicionalmente, declaramos que não existe quaisquer factos ocorridos no período em análise que afectam ou possam afectar as demonstrações contabilísticas ou, ainda, a continuidade das operações da empresa.

Também confirmamos que não houve:

- a) Fraude envolvendo a administração ou empregados em cargos de responsabilidade ou confiança;
- b) Fraude envolvendo terceiros que poderiam ter efeito material nas demonstrações contabilísticas; e

- 
- c) Violação de leis, normas ou regulamentos cujos efeitos deveriam ser considerados para divulgação nas demonstrações contábilísticas, ou mesmo dar origem ao registo de provisões para contingências passivas.

Atenciosamente,

  
Carlos José M. Amaral

Presidente

---

## **Parecer do Auditor Independente**

---

**ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.**

RELATÓRIO DE AUDITORIA

E

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EXERCÍCIO DE 2017

---

## Relatório de Auditoria

Exmos. Accionistas  
**ACREP – Exploração Petrolífera, S.A.**

### Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **ACREP – Exploração Petrolífera, S.A.** ("ACREP" ou "Companhia"), as quais compreendem o Balanço individual em 31 de Dezembro de 2017, que evidencia um total de USD 161 241 345 e um total de capital próprio de USD 41 334 216, incluindo um resultado líquido negativo de USD 13 710 479, a Demonstração de Resultados por Natureza do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### Responsabilidade da Administração pelas demonstrações financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com as disposições de relato financeiro descritas na Nota 2 do Anexo, nomeadamente as políticas e os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano Geral de Contabilidade ("PCG") e, subsidiariamente, as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

### Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

### **Bases para a Opinião com Reservas**

6. O volume de reservas utilizado no cálculo das amortizações dos imobilizados afectos à produção petrolífera do Bloco 4/05 (área de desenvolvimento Gimboa), que à data de balanço se estimam em 1 130 177 barris, não foram objecto de certificação independente, o que limitou a validação desses encargos a procedimentos alternativos de auditoria, os quais foram realizados a partir da informação histórica da produção e das reservas ainda existentes no Bloco, divulgadas e aceites em reunião do Comité de Operações. Por outro lado, os dispêndios com desenvolvimento incorridos no Bloco 2/05 (USD 919 milhares, incorridos em 2017, e USD 490, incorridos em 2016) não foram objecto de amortização porque o volume de produção foi reduzido, não se dispõe de informação actualizada sobre as reservas existentes e um novo modelo de desenvolvimento do Bloco deverá ser contratualizado a curto prazo.

7. Não obtivemos dos Serviços da Companhia justificação para as diferenças existentes entre os saldos em balanço e as correspondentes confirmações externas de terceiros, donde poderá decorrer uma eventual subvalorização do Activo em USD 1 172 milhares (discrepância no saldo devedor da Somipa – Sociedade Mineira de Angola, S.A.) e uma subvalorização do passivo em USD 686 milhares (discrepâncias nos saldos credores perante o Banco BPC, o Fundo de Pensões Fénix e a Sonangol, Pesquisa e Produção, S.A.). Por outro lado, o Somoil – Sociedade Petrolífera Angolana, S.A., com saldos devedores de USD 516 milhares e um saldo credor de USD 23 553 milhares, confirmou um saldo global, a seu favor, de USD 23 568 milhares. Não foi obtida justificação para esta discrepância de USD 531 milhares. A validação do activo corrente e do passivo limitou-se à execução de procedimentos alternativos de auditoria sobre a informação interna disponível.

8. Não obtivemos as demonstrações financeiras anuais auditadas da empresa associada Somipa – Sociedade Mineira de Angola, S.A. (nem do exercício nem de exercícios anteriores) e, tanto quanto apurámos, a sua actividade é actualmente muito reduzida, pelo que o valor do investimento nessa associada, no montante de USD 3 125 milhares, não será recuperável, ainda que não tenha sido reconhecida qualquer provisão para cobrir o risco de imparidade existente. Por outro lado, o activo inclui, em Imobilizações incorpóreas, USD 6 500 milhares relativos a trabalhos de prospecção e pesquisa (USD 3 981 milhares despendidos no corrente exercício) que, pela sua natureza e enquadramento, deveriam ter sido reconhecidos como custos do período em que incorridos.

### **Opinião com Reservas**

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos 6 e 7 e excepto quanto aos efeitos dos assuntos referidos no parágrafo 8 da secção "Bases para Opinião com Reservas", as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da ACREP – Exploração Petrolífera, S.A. em 31 de Dezembro de 2017, bem como o seu desempenho financeiro relativo no exercício findo naquela data, em conformidade com as disposições de relato financeiro descritas na Nota 2 do Anexo, nomeadamente o Plano Geral de Contabilidade e, subsidiariamente, as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

### **Ênfases**

10. Sem afectar a conclusão expressa no parágrafo 9 acima, salientamos os seguintes factos:

10.1. O balanço inclui activos, no montante de USD 97 005 milhares, correspondentes a investimentos e despesas de pesquisa em blocos em que a Companhia tem interesses participativos, directamente ou indirectamente, destacando-se o Bloco Onshore Cabinda Norte, com USD 34 546 milhares, e o Bloco 17/06, via Acrep – Bloco 17, S.A., com USD 53 586 milhares (ver

Nota 9), bem como o investimento financeiro desta última subsidiária (USD 8 873 milhares). A recuperabilidade destes activos depende da confirmação da viabilidade económica das descobertas já realizadas e da ocorrência de futuras descobertas comerciais.

10.2. A matéria colectável e o rendimento tributável dos exercícios de 2011 a 2017, das áreas de concessão em que a Companhia detém interesses participativos e que se encontram a produzir, ainda não foram fixados. Nestes termos, não se pode confirmar que não virá a existir a necessidade de eventuais ajustamentos às demonstrações financeiras agora apresentadas;

10.3. As demonstrações financeiras da ACREP de anos passados foram preparadas com base nas disposições do Plano Geral de Contabilidade e da Lei 13/04, de 24 de Dezembro (Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas). Em 2017 o Conselho de Administração decidiu que as contas fossem elaboradas com base nas disposições do PGC e, subsidiariamente, das IFRS, designadamente no que se refere à depreciação das imobilizações afectas à actividade de produção petrolífera. Assim, para garantir a comparabilidade, as demonstrações financeiras de 2016, em tempo aprovadas em Assembleia Geral de accionistas, foram reexpressas, havendo a registar os seguintes impactos: incremento do passivo em USD 7 891 milhares, por contrapartida de redução do capital próprio no montante de USD 5 651 milhares (onde se inclui um agravamento do prejuízo do exercício em USD 10 857 milhares) e de incremento do activo em USD 2 240 milhares.

10.4. A ACREP cedeu a terceiros em 2011 1/3 (i.e., 5%) do seu interesse participativo no Bloco Onshore Cabinda Norte, o que proporcionou uma receita bruta de USD 28 000 milhares, a qual, até ao ano transacto, estava diferida em balanço, porque se aguardava a confirmação, ou não, da viabilidade económica do Bloco. Em 2017, por força da alteração dos princípios subjacentes à preparação das demonstrações financeiras anuais, e como descrito na Nota 14, o Conselho de Administração decidiu pelo reconhecimento em resultados transitados da respectiva mais-valia, no montante de USD 23 588 milhares e de uma provisão para outros riscos e encargos no montante de USD 7 077 milhares.

Luanda, 8 de Agosto de 2018



Luís F. Pereira Rosa

RCA | Taxa Contabilidade 2018

ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

**BALANÇO**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**

(Valores expressos em USD)

Designação	Notas	Exercício	
		2017	2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não correntes:</b>			
Imobilizações corpóreas	4	31 057 163	40 910 073
Imobilizações incorpóreas	5	41 049 454	44 835 967
Investimentos em subsidiárias e associadas	6	12 010 612	3 135 575
Outros activos não correntes	9	53 586 175	290 000
Activos por impostos diferidos	16	0	0
<b>TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>137 703 405</b>	<b>89 171 615</b>
<b>Activo correntes:</b>			
Existências	8	4 570 173	3 490 323
Contas a receber	9	12 865 673	79 413 377
Disponibilidades	10	5 975 893	6 763 605
Outros activos correntes	11	126 202	73 255
<b>TOTAL DO ACTIVO CORRENTE</b>		<b>23 537 940</b>	<b>89 740 560</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>161 241 345</b>	<b>178 912 175</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital	12	5 000 000	5 000 000
Acções/quotas próprias	12	(1 250 000)	0
Prémios de emissão	12	(2 155 974)	0
Reservas	13	34 500 000	14 134 076
Resultados transitados	14	18 950 669	32 968 450
Resultados do exercício		(13 710 479)	(17 362 116)
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>41 334 216</b>	<b>34 740 410</b>
<b>Passivo não corrente:</b>			
Empréstimos de médio e longo prazos	15	23 064 312	25 597 812
Provisões para outros riscos e encargos	18	7 076 500	1 359 805
Outros passivos não correntes	19	21 067 131	45 765 659
Passivos por impostos diferidos	16	5 878 853	7 891 300
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>57 086 796</b>	<b>80 614 575</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Emp. de c/ prazo / Parte corrente emp. m/l prazos	15	2 518 467	0
Contas a Pagar	19	47 249 911	26 596 148
Outros passivos correntes	21	13 051 955	36 961 042
<b>TOTAL DO PASSIVO CORRENTE</b>		<b>62 820 333</b>	<b>63 557 190</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>119 907 129</b>	<b>144 171 765</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>161 241 345</b>	<b>178 912 175</b>

ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**

(Valores expressos em USD)

Designação	Notas	Exercício	
		2017	2016
Vendas	22	22 938 083	21 394 626
Prestações de serviços		0	0
Outros proveitos operacionais	24	1 776 060	0
		<u>24 714 143</u>	<u>21 394 626</u>
Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico	25	1 079 850	2 438 480
Trabalhos para a própria empresa		0	0
Custos das merc. vendidas e das matérias consumidas		0	0
Custos com o pessoal	28	(2 110 549)	(1 966 102)
Amortizações	29	(10 156 411)	(13 584 222)
Outros custos e perdas operacionais	30	(16 565 545)	(19 030 518)
<b>Resultados operacionais</b>		<b>(3 038 512)</b>	<b>(10 747 736)</b>
Resultados financeiros	31	2 939 358	5 875 229
Resultados de filiais e associadas		0	0
Resultados não operacionais	33	(14 839 627)	(13 559 587)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>(14 938 780)</b>	<b>(18 432 094)</b>
Imposto sobre o rendimento	35	1 228 302	1 812 293
<b>Resultados líquidos das actividades correntes</b>		<b>(13 710 479)</b>	<b>(16 619 801)</b>
Resultados extraordinários	34	0	(742 315)
Imposto sobre o rendimento		0	0
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(13 710 479)</b>	<b>(17 362 116)</b>

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em USD)

#### A. NOTAS GERAIS

##### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A ACREP – Exploração Petrolífera, S.A. é uma sociedade anónima matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda sob o número 278-04, contribuinte fiscal número 5 401 099 096, com sede na Rua Rainha Ginga, nº 80, em Luanda. O seu objecto social principal é pesquisa e produção petrolífera.

A ACREP é membro dos Grupos Empreiteiros ("GE") que exploram três concessões petrolíferas: o Bloco 4/05, com um interesse participativo de 18,75%, e o Bloco 2/05, com um interesse participativo de 12,5%, que se encontram em período de produção, e o Bloco Norte da Zona Terrestre de Cabinda (Bloco Cabinda Norte), com um interesse participativo de 10%, que se encontra em período de pesquisa. O operador do Bloco 4/05 é a Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. ("Sonangol P&P"), o do Bloco 2/05 é a Somoil, S.A. ("Somoil") e o do Bloco Onshore Cabinda Norte é actualmente a ENI Angola Exploration B.V. ("ENI Angola"), que, na sequência da reestruturação do Grupo Empreiteiro, substituiu a Sonangol P&P.

O Bloco 4/05 possui uma área de desenvolvimento (Gimboa), cujo período de produção licenciado é de 20 anos a contar da data da respectiva declaração de descoberta comercial, que foi 30 de Maio de 2006. Em 2017 o Bloco produziu 2 234 223 barris de petróleo bruto ("bbls"), dos quais foram levantados 1.989.646 bbls, sendo 346 947 bbls pertencentes à ACREP, nos termos do respectivo Contrato de Partilha de Produção ("CPP"). O proveito gerado por estes 346 947 bbls ascendeu a USD 19 372 726. Os dispêndios totais do bloco em 2017 ascenderam a cerca de USD 64,3 milhões relativos a despesas operacionais ("OPEX") e cerca de USD 9,5 milhões de despesas de Administração e Serviços ("A&S"), dos quais cerca de USD 9,3 milhões respeitam a despesas recuperáveis, sendo USD 1,75 milhões encargo da ACREP.

A ACREP passou a integrar o GE do Bloco 2/05 ao abrigo do Acordo de Cessão firmado com a Sonangol P&P em 1 de Março de 2016, subscrito ao abrigo do disposto no Decreto Executivo 60/16, de 11 de Fevereiro. Este Bloco dispõe actualmente de 20 áreas de desenvolvimento licenciadas, mas que na sua grande maioria não estão a produzir por dificuldades de ordem técnica, sendo que os seus períodos de validade variam entre 2026 e 2036.

Em 2017 o Bloco 2/05 produziu 329 160 bbls e ocorreram levantamentos de 522 815 bbls (no ano anterior não ocorreram levantamentos), dos quais 65 247 bbls pertencentes à ACREP. O proveito gerado ascendeu a USD 3 565 357. Foram despendidos pelo conjunto do Grupo Empreiteiro ("GE"), cerca de USD 20 milhões, relativos a despesas de desenvolvimento (USD 5,9 milhões), despesas operacionais (USD 10,3 milhões) e cerca de USD 3,8 milhões de despesas de Administração e Serviços ("A&S").

No Bloco Onshore Cabinda Norte, que se encontra em período de pesquisa, foram despendidos em 2017 cerca de USD 1,8 milhões, dos quais cerca de USD 0,371 milhões são relativos ao financiamento das despesas de pesquisa atribuíveis ao interesse participativo da afiliada da Concessionária que operou o bloco (financiamento *carry*). O valor acumulado deste financiamento a 31 de Dezembro de 2017 ascende a USD 6,4 milhões e será reembolsável através de óleo disponível atribuível à afiliada da Concessionária.

##### 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

###### 2.1 Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidos no Plano Geral de Contabilidade ("PGC"), respeitando as características da relevância e da fiabilidade, tendo por base os pressupostos da continuidade das operações e do acréscimo, bem como os princípios contabilísticos da consistência, da materialidade, da não compensação de saldos e da comparabilidade.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram também consideradas as disposições de registo e divulgação estabelecidas nas Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") em vigor, sempre que por força das especificidades da actividade da ACREP, estas permitam melhor a representatividade da sua informação financeira, designadamente no que se refere ao IFRS 6 - Exploração e Avaliação de Recursos Minerais.

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

As demonstrações financeiras e respectivas notas são apresentadas em USD, de acordo com a nomenclatura, formato e ordem definidos no PGC, ajustadas com a introdução de um conjunto de rubricas específicas inerentes à actividade da Companhia.

O Conselho de Administração entende que as demonstrações financeiras e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira da ACREP relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

### 2.1.1 Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas, designadamente o balanço e a demonstração de resultados por natureza de 2017 e de 2016 são comparáveis, uma vez que foram preparadas com base nos mesmos princípios e critérios contabilísticos.

Contudo, deve notar-se que as demonstrações financeiras da ACREP de anos anteriores foram preparadas (e aprovadas em assembleia de accionistas) com base nas disposições do PGC e da Lei 13/04, de 24 de Dezembro (Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas), pelo que as demonstrações financeiras anexas de 2016 foram reexpressas tendo em conta as novas bases de apresentação referidas no ponto anterior. Os principais impactos dessa reexpressão foram o incremento do passivo em USD 7 891 milhares, por contrapartida de redução do capital próprio no montante de USD 5 651 milhares (onde se inclui um agravamento do prejuízo do exercício em USD 10 857 milhares) e o incremento do activo em USD 2 240 milhares, essencialmente decorrentes da alteração do método de amortização dos activos afectos ao Bloco 4/05, em produção (ver Nota 2.2.1).

### 2.2 Estimativas e Julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportáveis de activos e passivos, assim como as quantias reportáveis de proveitos e custos do período de reporte. Todas as estimativas e suposições consideradas pelo Conselho de Administração foram efectuadas com base no melhor conhecimento existente, à data de elaboração das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

A área que requereu um maior número de juízos e estimativas na preparação das demonstrações financeiras relaciona-se com as reservas de petróleo bruto decorrentes da actividade de exploração petrolífera, para efeitos da amortização dos activos fixos tangíveis associados a essa actividade.

#### 2.2.1 Reservas de petróleo bruto

O volume de reservas de petróleo bruto é utilizado para o cálculo da depreciação dos activos afectos à actividade de produção petrolífera de acordo com o Método das Unidades de Produção ("MUP"), o qual se baseia no total das reservas de hidrocarbonetos provadas e desenvolvidas, resultando num custo de amortização proporcional à depleção da produção remanescente das respectivas áreas de desenvolvimento / campo. Para este efeito, foi considerada a informação disponibilizada na reunião do Comité de Operações n.º 26, realizada a 8 de Maio de 2018, quanto às reservas provadas do campo Gimboa (único campo do Bloco 4/05 actualmente em produção).

Estas reservas baseiam-se em estimativas sujeitas a revisão futura, decorrente de nova informação que venha a estar disponível. O impacto nas amortizações resultantes de variações estimadas nas reservas provadas é tratado de forma prospectiva, amortizando o valor líquido remanescente dos activos desse ponto em diante, em função da produção futura estimada.

De salientar ainda, que não está disponível informação actualizada sobre as reservas do Bloco 2/05, até porque este bloco carece de desenvolvimento específico, cujo modelo ainda não está contratualizado, pese embora tenha uma pequena produção, por razões operacionais.

#### 2.2.2 Despesas de pesquisa e avaliação

A ACREP utiliza a metodologia dos esforços bem-sucedidos (*successful effort*) na capitalização dos seus activos de pesquisa e avaliação, isto é, na medida em que seja expectável que os dispêndios incorridos resultem na descoberta de hidrocarbonetos com viabilidade técnica, económica e comercial.

A política de capitalização de custos obriga o Conselho de Administração a efectuar estimativas e a assumir pressupostos sobre eventos e circunstâncias futuras. Se, após a capitalização de despesas, a informação disponibilizada sugerir que a recuperação destes activos é pouco provável, os valores capitalizados são reconhecidos na demonstração dos resultados no período em que essa informação é conhecida.

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### 2.3 Classificação da demonstração da posição financeira (balanço)

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data das demonstrações financeiras são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

### 2.4 Eventos subsequentes

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições existentes nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após essa a data são divulgados no Anexo, se forem significativos.

### 2.5 Políticas Contabilísticas gerais

#### 2.5.1 Bases de valorimetria

A base de valorimetria global adoptada é o custo histórico e as taxas de câmbio utilizadas na valorimetria de activos e passivos, cujo valor está dependente de flutuações cambiais, são as taxas do Banco Nacional de Angola ("BNA") à data de balanço.

#### 2.5.2 Imobilizações Corpóreas (que não afectas à actividade de produção petrolífera)

Os activos classificados como Imobilizações Corpóreas estão registados ao seu custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade, quando aplicáveis.

As amortizações são calculadas sobre o custo de aquisição pelo método das quotas constantes, aplicando-se os seguintes períodos de vida útil:

Descrição	Vida útil
Edifícios e Outras Construções	10 anos
Equipamento de Carga e Transporte	3 anos
Equipamento Administrativo	3 a 10 anos
Outras Imobilizações Corpóreas	5 a 10 anos

#### 2.5.3 Activos associados à actividade de produção petrolífera

A actividade de exploração petrolífera compreende três fases: Pesquisa, Desenvolvimento e Produção. O que distingue estas três fases é essencialmente o estágio dos trabalhos e a descoberta ou não de reservas comercialmente viáveis.

Assim sendo, na fase de Pesquisa, a Companhia efectua dispêndios com trabalhos de sísmica, perfurações, estudos geológicos e geofísicos, pelo que, em conformidade com o IFRS 6, o critério contabilístico adoptado para tratamento destes custos foi a capitalização de tais encargos como activos intangíveis.

Nesta fase existem recursos contingentes e prospectivos, sendo que na preparação das demonstrações financeiras a Companhia efectua análises de imparidade, assim como reconhece como custos do exercício, no termo do período da licença de exploração, os encargos associados a poços secos, isto é, sem reservas provadas ou sem utilidade posterior.

Na fase de Desenvolvimento já existem reservas comercialmente viáveis e decorrem os investimentos nas infra-estruturas necessárias à sua extracção.

Por fim, a fase de Produção é aquela em que existem reservas provadas desenvolvidas e ocorre a extracção e a comercialização dos hidrocarbonetos.

Os activos classificados como imobilizações corpóreas e relacionados com a actividade de pesquisa e produção petrolífera encontram-se registados ao custo de aquisição e correspondem essencialmente a despesas incorridas com a pesquisa e o desenvolvimento da área / campo, acrescidos dos custos de estrutura incorridos até a data do início da produção, os quais são contabilizados em imobilizações incorpóreas em curso.

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

Quando a área de desenvolvimento inicia a sua produção, estas despesas são transferidas de imobilizações incorpóreas em curso para imobilizações corpóreas, e são depreciados com base na taxa de amortização calculada de acordo com o MUP.

As operações conjuntas em consórcios de exploração petrolífera são reconhecidas contabilisticamente em conformidade com os contratos estabelecidos. Assim sendo, essas operações conjuntas são reconhecidas na contabilidade pela quota-parte detida (interesse participativo) no consórcio petrolífero.

As despesas de pesquisa e desenvolvimento, dos campos em produção, são depreciadas de acordo com o coeficiente calculado pela proporção de volume de produção verificado em cada período de depreciação sobre o volume de reservas provadas desenvolvidas determinadas no final desse período, adicionadas da produção daquele período (MUP). As reservas provadas e desenvolvidas utilizadas pela ACREP no apuramento da taxa de amortização MUP foram apresentadas na reunião do Comité de Operações de 8 Maio de 2018 (ver ponto 2.2.1, acima).

### 2.5.4 Imobilizações Incorpóreas

Os activos classificados como Imobilizações Incorpóreas encontra-se registadas ao custo, sendo amortizados pelo método das quotas constantes, aplicando-se os seguintes períodos de vida útil:

Descrição	Vida útil
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	3 anos
Despesas de Constituição	3 anos

### 2.5.5 Imparidades de imobilizados corpóreos e incorpóreos (actividade de pesquisa e produção)

As perdas por imparidade dos activos na actividade de exploração petrolífera são determinadas quando:

- não sejam encontradas reservas economicamente viáveis;
- o período de licenciamento caducar e não for expectável a renovação da licença de exploração;
- uma área adquirida for entregue ou abandonada;
- os benefícios económicos futuros esperados forem inferiores ao investimento efectuado.

### 2.5.6 Investimentos em subsidiárias e associadas

Os valores de Investimentos em subsidiárias e associadas estão registadas ao custo de aquisição, deduzidas, quando aplicável, de eventuais perdas por imparidade.

### 2.5.7 Existências

O valor de Existências corresponde ao petróleo bruto produzido que se encontra armazenado em 31 de Dezembro de cada ano. Estas existências encontram-se valorizadas ao seu custo de produção, reportado pelo Operador de cada Bloco.

### 2.5.8 Provisões

As Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal, contratual ou construtiva) resultante de um evento passado e seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado e o seu valor é revisto e ajustados na data das demonstrações financeiras de modo a reflectir a melhor estimativa nessa data.

### 2.5.9 Acréscimo e especialização dos exercícios

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido à data de balanço são estimados.

Nas rubricas de outras contas a receber e outras contas a pagar são registados os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### B. NOTAS AO BALANÇO

#### 4. IMOBILIZADO CORPOREO

A 31 de Dezembro de 2017, a decomposição por natureza do imobilizado corpóreo é a seguinte (em USD)

Rubricas	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Edifícios e outras construções	18 500	(18 500)	0
Equipamento de transporte	159 900	(159 900)	0
Equipamento administrativo	293 501	(241 461)	52 040
Outras imobilizações corpóreas	56 433	(49 869)	6 564
Actividade de produção petrolífera	176 406 118	(145 407 558)	30 998 560
<b>Total</b>	<b>176 934 452</b>	<b>(145 877 289)</b>	<b>31 057 163</b>

Os movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto, foram os seguintes

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Abates / Transfer.	Saldo final
Edifícios e outras construções	18 500	0	0	0	18 500
Equipamento de transporte	159 900	0	0	0	159 900
Equipamento administrativo	284 396	9 105	0	0	293 501
Outras imobilizações corpóreas	52 270	4 163	0	0	56 433
Actividade de produção petrolífera	176 151 350	254 768	0	0	176 406 118
<b>Total</b>	<b>176 666 416</b>	<b>268 036</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>176 934 452</b>

O imobilizado corpóreo relacionado com a actividade de produção petrolífera está registado ao custo de aquisição e corresponde a dispêndios incorridos com pesquisa, avaliação e desenvolvimento, acrescidos dos custos de estrutura incorridos até à data do início da produção, sem que tenham sido objecto de capitalização de juros.

O detalhe dos activos de exploração petrolífera em produção respeita aos investimentos nos seguintes blocos:

Blocos em produção	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Bloco 4/05 (área de desenvolvimento Gimboa)	175 661 194	0	(664 765)	174 996 429
Bloco 2/05 (diversas áreas de desenvolvimento)	490 156	919 533	0	1 409 689
	<b>176 151 350</b>	<b>919 533</b>	<b>(664 765)</b>	<b>176 406 118</b>

Não há ónus ou encargos sobre o imobilizado corpóreo, mas os activos de exploração petrolífera são reversíveis no termo da concessão, que no caso do Bloco 4/05 é em 2026 e no Bloco 2/05 varia entre os anos 2026 e 2036.

Os movimentos ocorridos durante o exercício nas amortizações acumuladas foram os seguintes

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Alienações	Abates / Transfer.	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	18 500	0	0	0	18 500
Equipamento básico	0	0	0	0	0
Equipamento de transporte	159 900	0	0	0	159 900
Equipamento administrativo	212 560	28 901	0	0	241 461
Outras imobilizações corpóreas	47 978	1 891	0	0	49 869
Actividade de produção petrolífera	135 317 405	10 090 153	0	0	145 407 558
<b>Total</b>	<b>135 756 343</b>	<b>10 120 946</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>145 877 289</b>

As despesas de pesquisa, abandono e desenvolvimento da área Gimboa do Bloco 4/05 foram amortizadas pelo coeficiente calculado pela proporção do volume de produção verificado em cada período de amortização face ao volume de reservas provadas e desenvolvidas no final desse período, adicionadas da produção daquele período (Método das Unidades de Produção). As reservas provadas e desenvolvidas utilizadas pela ACREP no apuramento da taxa de amortização acima descrita foram as apresentadas na reunião do Comité de Operações do Bloco de 8 de Maio de 2018. O montante do reforço das amortizações de Actividade de exploração petrolífera no exercício corresponde em USD 3 381 986, a dispêndios de pesquisa e para abandono, e em USD 6 708 157, a investimentos de desenvolvimento. Os dispêndios com desenvolvimento incorridos no Bloco 2/05 não foram objecto de amortização porque o volume de produção foi reduzido, não se dispõe de informação actualizada sobre reservas e um novo modelo de desenvolvimento do Bloco será contratualizado a curto prazo.

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### 5. IMOBILIZADO INCORPÓREO

A 31 de Dezembro de 2017 a decomposição por natureza do imobilizado incorpóreo é a seguinte (em USD):

Rubricas	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Trespases	0	0	0
Despesas de desenvolvimento	0	0	0
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	199 225	(198 325)	900
Despesas de constituição	131 527	(131 527)	0
Outras imobilizações incorpóreas	2 214	0	2 214
Imob. em curso - activos de pesquisa e avaliação	41 046 340	0	41 046 340
<b>Total</b>	<b>41 379 306</b>	<b>(329 852)</b>	<b>41 049 454</b>

Os movimentos ocorridos durante o exercício no valor bruto foram os seguintes:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Trespases	0	0	0	0
Despesas de exploração e desenvolvimento	0	0	0	0
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	199 200	25	0	199 225
Despesas de constituição	131 527	0	0	131 527
Outras imobilizações incorpóreas	0	2 214	0	2 214
Imobilizado em curso	1 359 805	0	(1 359 805)	0
Imob. em curso - activos de pesquisa e avaliação	43 439 823	0	(2 393 483)	41 046 340
<b>Total</b>	<b>45 130 355</b>	<b>2 239</b>	<b>(3 753 288)</b>	<b>41 379 306</b>

O valor de Imobilizações em curso - activos de pesquisa e avaliação respeita a investimentos em blocos com viabilidade técnica, económica e comercial provável, designadamente:

Blocos em pesquisa	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Bloco Onshore Cabinda Norte	38 820 946	0	(4 274 018)	34 546 928
Bloco 17/18 Namibia	1 110 235	3 980 535	0	5 090 770
Bloco 13 Mali	2 100 000	0	(2 100 000)	0
Outros	1 408 643	0	0	1 408 643
<b>Total</b>	<b>43 439 823</b>	<b>3 980 535</b>	<b>(6 374 018)</b>	<b>41 046 340</b>

O valor referente ao Bloco Onshore Cabinda Norte inclui USD 6 487 854 respeitante ao financiamento das despesas inerentes ao interesse participativo da Sonangol P&P no bloco (20%), comumente designado por financiamento *carry*, o qual será reembolsável através da partilha de óleo disponível para recuperar custos, atribuível a esta subsidiária da Concessionária.

Em 2017 foi desreconhecido investimento efectuado no Bloco 13 da República do Mali devido aos riscos de irrecoverabilidade decorrentes da instabilidade política e militar que se tem vivido nesse país nos últimos dois anos, que não recomenda a prossecução desse investimento.

Os movimentos ocorridos durante o exercício nas amortizações acumuladas foram os seguintes:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Trespases	0	0	0	0
Despesas de desenvolvimento	0	0	0	0
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	162 861	35 464	0	198 325
Despesas de constituição	131 527	0	0	131 527
Outras imobilizações incorpóreas	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>294 388</b>	<b>35 464</b>	<b>0</b>	<b>329 852</b>

### 6. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

Os investimentos em subsidiárias e associadas estão apresentadas ao seu custo de aquisição, deduzidos, quando aplicável, de imparidades e correspondem a empresas de exploração petrolífera, em Angola, Moçambique e Namibia, e de exploração diamantífera, em Angola.

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

O valor de investimentos em subsidiárias e associadas em balanço tinha a seguinte representação (em USD):

Rubricas	Nível de participação	Direitos de voto	Valor bruto	Provisões acumuladas	Valor líquido
<b>Subsidiárias - Partes de capital</b>					
Acrep, Bloco 17, S.A.	50,0%	50,0%	8 873 237	0	8 873 237
Acrep Moçambique, Lda.	95,0%	95,0%	10 575	0	10 575
Acrep Energy (Namibia) PTY Limited	100,0%	100,0%	1 800	0	1 800
			8 885 612	0	8 885 612
<b>Associadas - Partes de Capital</b>					
Somipa - Soc. Mineira de Angola, S.A.	12,5%	12,5%	3 125 000	0	3 125 000
<b>Total</b>			<b>12 010 612</b>	<b>0</b>	<b>12 010 612</b>

### 8. EXISTÊNCIAS

O valor de Existências corresponde à produção de petróleo bruto atribuível à ACREP à data de 31 de Dezembro de 2017 nos Blocos 4/05 e 2/05, valorizados ao seu valor previsional de realização, isto é, 107 792 bbls, valorizados a USD 39,83 / bbl, e 7 125 bbls valorizados a USD 38,85 / bbl, respectivamente, conforme informação evidenciada nos *Monthly Production Reports* apresentados pelos Operadores desses blocos. Não está registada qualquer provisão para depreciação de valor / imparidade destes activos porque a mesma não se considera necessária.

### 9. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES E CONTAS A RECEBER

A rubrica de Outras contas a receber, não correntes e correntes, em balanço tem o seguinte detalhe (em USD):

Rubricas	Corrente	Não corrente		Total
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais 5 anos	
Clientes – correntes	11 006 181	0	0	0
Fornecedores - saldos devedores	83 230	0	0	0
Participantes e participadas	0	53 586 175	0	53 586 175
Pessoal	360 197	0	0	0
Devedores - vendas de imobilizado	39 700	0	0	0
Outros devedores	7 776 583	0	0	0
Provisões para outros saldos a receber	(6 400 218)	0	0	0
<b>Total</b>	<b>12 865 673</b>	<b>53 586 175</b>	<b>0</b>	<b>53 586 175</b>

A rubrica Participantes e participadas (parte não corrente; USD 53 586 175) corresponde a pagamentos de *cash-call* do Bloco 17/06, por conta da Acrep - Bloco 17, S.A., e respectivos encargos financeiros, calculados à taxa anual de 8,34%. No ano anterior este saldo estava classificado como Corrente.

A decomposição do valor da rubrica de Outros devedores, em 2017 e em 2016 é a seguinte:

Rubricas	2017	2016
<b>Associados - Operadores</b>		
Custos de Pesquisa -17/18 e 18/18 - Premier Oil	0	186.633
Custos Pesquisa -17/18 e 18/18 - Namcor	0	65.322
Custos Pesquisa -17/18 e 18/18 - Gravity Mining	0	27.995
<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>279.950</b>
<b>Outros Devedores</b>		
Acrep - Bloco 17, S.A.	518.765	61.432.340
Acrep - Bloco 6, S.A.	5.035.632	4.637.314
Blocos 17/18 Namibia	0	1.748.854
Somoil - Sociedade Petrolifera Angolana, S.A.	505.989	571.356
Projecto Moçambique	376.944	376.944
Somipa - Sociedade Mineira de Angola, S.A.	987.642	866.521
Outros Devedores	351.611	320.596
<b>Subtotal</b>	<b>7.776.583</b>	<b>69.953.925</b>
<b>Total</b>	<b>7.776.583</b>	<b>70.233.875</b>

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

O montante da rubrica Acrep - Bloco 6, S.A., anteriormente designada Initial Oil & Gas, S.A., (USD 5 035 632) corresponde a pagamentos efectuados por conta desta entidade, o qual foi integralmente provisionado neste exercício por risco de incobrabilidade, na sequência do encerramento da actividade o Bloco 6/06.

O saldo a receber da Somipa – Sociedade Mineira de Angola, S.A. (USD 987 642), respeitante a adiantamentos efectuados a esta entidade, foi também integralmente provisionado por haver elevado risco de incobrabilidade deste saldo.

Assim, o valor da rubrica Provisões para outros saldos a receber tem a seguinte representação (USD):

Rubricas	2017	2016
Acrep - Bloco 6, S.A.	(5 035 632)	0
Somipa - Sociedade Mineira de Angola, S.A.	(987 642)	0
Projecto Moçambique	(376 944)	0
<b>Total</b>	<b>(6 400 218)</b>	<b>0</b>

### 10. DISPONIBILIDADES

Em 2017 e 2016 a rubrica Disponibilidade apresentava o seguinte detalhe (em USD):

Rubricas	2017	2016
Saldos em bancos	5 881 015	6 734 509
Caixa	94 878	29 096
<b>Total</b>	<b>5 975 893</b>	<b>6 763 605</b>

### 11. OUTROS ACTIVOS CORRENTES (DIFERIMENTOS)

Os outros Activos correntes em balanço apresentam a seguinte composição (em USD):

Rubricas	2017	2016
<b>Encargos a repartir por exercícios futuros</b>		
Pagamentos antecipados - Rendas	31 576	3 239
Comunicações	57 179	1 833
Seguros	37 447	68 183
<b>Total</b>	<b>126 202</b>	<b>73 255</b>

### 12. CAPITAL

Os movimentos ocorridos em 2017 na rubrica de Capital foram os seguintes (em USD):

Capital	5 000 000	0	0	5 000 000
Acções próprias	0	0	1 250 000	(1 250 000)
Prémios de emissão	0	0	2 155 974	(2 155 974)
<b>Total</b>	<b>5 000 000</b>	<b>0</b>	<b>3 405 974</b>	<b>1 594 026</b>

O Capital Social da ACREP é de AOA 450 000 000, equivalentes a USD 5 000 000, e está representado por 500000 acções com o valor nominal de AOA 900 cada uma, equivalente a USD 10. Os seus principais titulares, e respectivas participações, são os seguintes:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
<b>Sócios/accionistas com participação superior a 20%</b>				
Somoil - Sociedade Petrolífera Angolana, S.A.	1 250 000	0	-1 250 000	0
MLS - Mon Larama Services, S.A.	1 500 000	0	0	1 500 000
SLNI - SGPS, S.A.	1 000 000	0	0	1 000 000
<b>Subtotal</b>	<b>3 750 000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2 500 000</b>
Outros accionistas	1 250 000	0	0	1 250 000
<b>Total</b>	<b>5 000 000</b>	<b>0</b>	<b>-1 250 000</b>	<b>3 750 000</b>

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

No exercício de 2017 foi celebrado com a Somoil, S.A. um contrato de compra e venda das acções da Companhia, no âmbito do qual aquela lhe cedeu a sua participação de 25%. Esta operação gerou a contabilização de acções próprias no montante de USD 1 250 milhares com um prémio de emissão de USD 2 155 974.

### 13. RESERVAS

Os movimentos ocorridos em 2017 na rubrica de Reservas foram os seguintes (em USD):

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Reserva legal	1 000 000	2 000 000	0	3 000 000
Reservas com fins especiais	0	1 500 000	0	1 500 000
Reservas livres	13 134 076	16 865 924	0	30 000 000
<b>Total</b>	<b>14 134 076</b>	<b>20 365 924</b>	<b>0</b>	<b>34 500 000</b>

A Reserva legal, nos termos da Lei das Sociedades (Lei 1/04, 13 de Fevereiro), só pode ser usada para aumentar capital ou cobrir prejuízos, depois de toda as restantes reservas se terem esgotado.

Em 2017, foi deliberado em Assembleia Geral de accionistas, de 9 de Novembro de 2017, um reforço da Reserva legal em USD 2 000 milhares, bem como a constituição de uma Reserva especial de USD 1 500 milhares e ainda o Reforço das reservas livres em USD 16 865 924, por débito de Resultados transitados, de exercícios anteriores.

### 14. RESULTADOS TRANSITADOS

A ACREP alterou as suas políticas contabilísticas relativamente à amortização dos activos afectos à exploração petrolífera em 2017, pelo que, para efeitos de comparabilidade as contas do exercício anterior, foram objecto de reexpressão, como descrito na Nota 2.1.1. O impacto dessa reexpressão nos Resultados transitados no ano de 2016 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial (PGC)	Aumentos	Diminuições	Transição IFRS	Saldo final
Saldo inicial (31/12/2015):	29 498 505				
Movimentos no período:					
Transf. dos resultados do exercício anterior		0	(1 736 349)	0	(1 736 349)
Aplicação de resultados		0	0	0	0
Alterações de políticas contabilistas		0	0	5 206 294	5 206 294
Efeito fiscal por alt. políticas contabilísticas		0	0	0	0
Outros movimentos		0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>29 498 505</b>	<b>0</b>	<b>(1 736 349)</b>	<b>5 206 294</b>	<b>32 968 450</b>

Os movimentos ocorridos em 2017, na rubrica de resultados transitados, foram os seguintes (em USD):

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transição IFRS	Saldo final
Saldo inicial (31/12/2016):	32 968 450				
Movimentos no período:					
Transf. dos resultados do exercício anterior		0	(6 504 909)	(10 857 208)	(17 362 117)
Aplicação de resultados		0	(20 365 924)	0	(20 365 924)
Alterações de políticas contabilistas		23 710 260	0	0	23 710 260
Efeito fiscal por alt. políticas contabilísticas		0	0	0	0
Outros movimentos		0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>32 968 450</b>	<b>23 710 260</b>	<b>(26 870 834)</b>	<b>(10 857 208)</b>	<b>18 950 669</b>

O valor de Transferência dos resultados do exercício anterior, no valor de USD 6 504 909, corresponde ao resultado apurado em 2016 com base nos princípios e critérios contabilísticos adoptados nesse ano, isto é, o PGC e a Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas.

O montante de USD 10 857 208, também transferido de resultados do exercício anterior, corresponde ao impacto da reexpressão das demonstrações financeiras de 2016, em conformidade com as políticas e os princípios contabilísticos definidos no PGC e, subsidiariamente nas IFRS, porque o resultado reexpresso desse ano foi USD negativo em USD 17 362 117.

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

A diminuição no montante de USD 20 365 924 corresponde à aplicação de resultados por transferência para Reservas (ver Nota 13, acima).

O montante de USD 23 710 260 inclui uma variação patrimonial positiva USD 23 588 334 decorrente do reconhecimento da mais-valia resultante da cedência de parte (1/3) do interesse participativo da Companhia no Bloco Onshore Cabinda Norte, ocorrida em 2011, que originalmente foi diferida em balanço na rubrica de Proveitos a repartir por exercícios futuros, aguardando a confirmação, ou não, da viabilidade económica desse bloco ou que fosse iniciada a produção.

### 15. EMPRÉSTIMOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

A decomposição por natureza de Empréstimos correntes e não correntes é a seguinte (em USD):

Rubricas	Corrente	Não corrente		Total
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais 5 anos	
Empréstimos bancários	2 518 467	17 500 000	0	17 500 000
Outros empréstimos	0	5 564 312	0	5 564 312
<b>Total</b>	<b>2 518 467</b>	<b>23 064 312</b>	<b>0</b>	<b>23 064 312</b>

Os movimentos ocorridos durante o exercício foram os seguintes:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Empréstimos bancários	20 018 467	0	0	20 018 467
Outros empréstimos	5 579 345	106 894	121 927	5 564 313
<b>Total</b>	<b>25 597 812</b>	<b>106 894</b>	<b>121 927</b>	<b>25 582 780</b>

A decomposição do montante de empréstimos por entidade financiadora é como segue:

<b>Empréstimos bancários</b>			
BPC - CM/DCR/12/04		2 518 468	2 518 467
BPC - CM/96/DCR/14 & CC/DCR/05/14		17 500 000	17 500 000
<b>Subtotal</b>		<b>20 018 468</b>	<b>20 018 467</b>
<b>Outros empréstimos obtidos</b>			
Sonangol, E.P.		0	121 927
SLNI - SGPS, S.A.		5 564 312	5 457 418
<b>Subtotal</b>		<b>5 564 312</b>	<b>5 579 345</b>
<b>Total</b>		<b>25 582 780</b>	<b>25 597 812</b>

As condições de financiamento base (moeda e taxa de juro) são as seguintes:

Financiamento	Moeda	Taxa de juro
<b>Empréstimos bancários</b>		
BPC - CM/DCR/12/04	AOA	13,50%
BPC - CM/96/DCR/14 & CC/DCR/05/14	USD	8,00%
<b>Outros empréstimos</b>		
Sonangol, E.P.	USD	5,00%
SNLI - SGPS, S.A.	USD	Libor 3 M+2%

### 16. IMPOSTOS DIFERIDOS

A rubrica de Impostos diferidos (Passivos por impostos diferidos) respeita ao impacto decorrente da Companhia ter reconhecido as amortizações dos activos imobilizados afectos à actividade de produção petrolífera em conformidade com os critérios fixados na Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas (Lei 13/04), que prevê quotas constantes à taxa anual de 25%, em detrimento do método das unidades de produção (ver Notas 2.5.3 e 2.5.10, acima, e Nota 35, abaixo).

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### 2.5.10 Imposto sobre o Rendimento

A ACREP está sujeita ao Imposto sobre o Rendimento do Petróleo ("IRP"), que se encontra regulado pela Lei 13/04, de 24 de Dezembro (Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas) e Decreto Legislativo Presidencial n.º 3/12, de 16 de Março.

O IRP incide sobre o rendimento tributável apurado nos termos da Lei 13/04 e a taxa aplicável é de 30% sobre o Petróleo-Lucro da Companhia, o qual é o resultado da diferença entre o petróleo arrecadado e vendido, acrescido de eventuais rendimentos acessórios das actividades petrolíferas e deduzido do petróleo para recuperação de custos (Petróleo-Custo), que inclui os custos e os encargos considerados recuperáveis.

Sempre que se realiza uma venda de petróleo, há lugar ao pagamento de IRP, registando-se o montante efectivamente pago na rubrica de imposto sobre o rendimento na demonstração dos resultados.

Uma vez que os momentos de amortização dos activos imobilizados afectos à actividade de produção para efeitos fiscais e pelo MUP são diferentes, registam-se também nas demonstrações financeiras impostos diferidos. São calculados com base no método da responsabilidade ou do passivo e reflectem assim as diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor a data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

### 2.5.11 Contas a Receber e a Pagar

Os valores das Contas a Receber e a Pagar foram registados ao seu custo histórico ou pelo seu valor de realização, dos dois o mais baixo. Os saldos titulados em moeda diferente de USD foram valorizados à taxa de câmbio oficial do BNA à data de balanço.

### 2.5.12 Disponibilidades

Os montantes incluídos na rubrica Disponibilidades correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários, imediatamente mobilizáveis. Os saldos em bancos em moeda diferente de USD foram valorizados à taxa de câmbio oficial do BNA à data de balanço.

### 2.5.13 Empréstimos Obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração dos resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

### 2.5.14 Outros Activos e Passivos correntes

Os Outros Activos e Passivos correntes são registados no período a que se referem, independentemente do seu recebimento, de acordo com o regime de acréscimo.

### 2.5.15 Vendas e Prestação de serviços

O proveito da venda de petróleo bruto é reconhecido quando os riscos significativos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos, o que ocorre quando o produto é fisicamente transferido para o navio ou outro mecanismo de entrega.

O proveito associado à produção de petróleo é reconhecido com base na quota-parte do interesse participativo da ACREP no Bloco, conforme definido nos respectivos CPP.

### 2.5.16 Resultados Financeiros

Os resultados financeiros incluem os juros incorridos com empréstimos obtidos, os juros decorrentes de aplicações efectuadas, bem como os ganhos e perdas por diferenças de câmbio.

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### 3. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Conforme divulgado na Nota 2.1, acima, as demonstrações financeiras de 2017 foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidos no PGC e também tendo em consideração as disposições de registo e divulgação estabelecidas nas IFRS, sempre que por força das especificidades da actividade da ACREP, estas permitam melhor a representatividade da sua informação financeira, nomeadamente no que se refere ao IFRS 6 - Exploração e Avaliação de Recursos Minerais.

No passado, as demonstrações financeiras da ACREP foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidos no PGC e na Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas (Lei 13/04, de 24 de Dezembro).

Assim, para responder ao princípio contabilístico da comparabilidade as demonstrações financeiras anexas de 2016 foram reexpressas tendo em conta as novas bases de apresentação referidas acima, tal como descrito como na Nota 2.1.1, sendo os impactos dessa reexpressão os seguintes:

Designação	Versão		Impacto da reexpressão 2016
	PGC e IFRS 2016	PGC e Lei 13/04 2016	
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não correntes:</b>			
Imobilizações corpóreas	40 910 073	76 128	40 833 945
Imobilizações incorpóreas	44 835 967	6 044 541	38 791 426
Investimentos em subsidiárias e associadas	3 135 575	3 135 575	0
Outros activos não correntes	290 000	290 000	0
Activos por impostos diferidos	0	0	0
<b>TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE</b>	<b>89 171 615</b>	<b>9 546 244</b>	<b>79 625 371</b>
<b>Activo correntes:</b>			
Existências	3 490 323	3 490 323	0
Contas a receber	79 413 377	86 780 683	-7 367 306
Disponibilidades	6 763 605	6 763 605	0
Outros activos correntes	73 255	70 090 936	-70 017 681
<b>TOTAL DO ACTIVO CORRENTE</b>	<b>89 740 560</b>	<b>167 125 547</b>	<b>-77 384 988</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>178 912 175</b>	<b>176 671 791</b>	<b>2 240 383</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital	5 000 000	5 000 000	0
Acções/quotas próprias	0	0	0
Prémios de emissão	0	0	0
Reservas	14 134 076	14 134 076	0
Resultados transitados	32 968 450	27 762 156	5 206 294
Resultados do exercício	(17 362 116)	(6 504 908)	-10 857 208
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>34 740 410</b>	<b>40 391 323</b>	<b>-5 650 914</b>
<b>Passivo não corrente:</b>			
Empréstimos de médio e longo prazos	25 597 812	25 597 812	0
Provisões para outros riscos e encargos	1 359 805	1 359 805	0
Outros passivos não correntes	45 765 659	45 765 659	0
Passivos por Impostos diferidos	7 891 300	0	7 891 300
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE</b>	<b>80 614 576</b>	<b>72 723 276</b>	<b>7 891 300</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Emp. de c/ prazo / Parte corrente emp. m/l prazos	0	0	0
Contas a Pagar	26 596 148	26 596 151	-3
Outros passivos correntes	36 961 042	36 961 042	0
<b>TOTAL DO PASSIVO CORRENTE</b>	<b>63 557 190</b>	<b>63 557 193</b>	<b>-3</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>144 171 765</b>	<b>136 280 469</b>	<b>7 891 297</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>178 912 175</b>	<b>176 671 791</b>	<b>2 240 383</b>

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### 18. PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS

Os movimentos ocorridos em 2017 em Provisões para riscos e encargos foram os seguintes (em USD):

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Provisões para outros riscos e encargos	1 359 805	7 076 500	(1 359 805)	7 076 500
<b>Total</b>	<b>1 359 805</b>	<b>7 076 500</b>	<b>(1 359 805)</b>	<b>7 076 500</b>

O aumento registado em 2017 destina-se a cobrir eventuais riscos fiscais decorrentes do reconhecimento da variação patrimonial referida na Nota 14. As diminuições resultam de ter sido eliminado o activo que lhe estava associado (construção da escola do Ramiros).

### 19. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES E CONTAS A PAGAR

A rubrica de Outras contas a pagar, não correntes e correntes, apresenta o seguinte detalhe em 2017 (em USD):

Rubricas	Corrente	Não corrente		Total
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	
Fornecedores - correntes	566 045	0	0	0
Estado	450 771	0	0	0
Participantes e participadas	0	20 496 297	0	20 496 297
Credores - compras de imobilizado	476	570 834	0	570 834
Outros credores	46 223 658	0	0	0
<b>Total</b>	<b>47 249 910</b>	<b>21 067 131</b>	<b>0</b>	<b>21 067 131</b>

O valor apresentado na rubrica Estado tem a seguinte decomposição

Rubricas	2017	2016
Impostos sobre os lucros	429 915	497 820
Liquidações Provisórias	429 915	497 820
Retenção Imposto Capitais	(12 488)	(3 375)
Imposto de produção e consumo	1 985	9 926
Imposto de rendimento de trabalho	16 359	50 415
Segurança Social	9 803	18 688
Imposto retido a fornecedores	2 039	22 736
Outros impostos	3 158	6 777
<b>Total</b>	<b>450 771</b>	<b>606 362</b>

O saldo da rubrica Participantes e participadas (USD 20.496.297) corresponde basicamente a prestações acessórias, isto é, empréstimos de accionistas e tem a seguinte decomposição:

Rubricas	2017	2016
<b>Empréstimos - Bloco 04/05</b>		
BPC - Banco Poupança e Crédito, S.A.	9 626 878	9 626 878
Fenix – Soc. Gestora de Fundos de Pensões	7 942 016	7 942 016
Somoil – Soc. Petrolífera Angolana, S.A.	0	23 456 857
<b>Subtotal</b>	<b>17 568 894</b>	<b>41 025 751</b>
<b>Empréstimos - Bloco Onshore Cabinda Norte</b>		
SLNI - SGPS, S.A.	2 375 000	2 375 000
BPC - Banco Poupança e Crédito, S.A.	320 366	320 366
Fenix - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões	232 037	232 037
Somoil - Sociedade Petrolífera Angolana, S.A.	0	1 312 505
<b>Subtotal</b>	<b>2 927 403</b>	<b>4 239 908</b>
<b>Total</b>	<b>20 496 297</b>	<b>45 265 659</b>

Estas prestações acessórias não foram objecto de contrato escrito, contudo o acordo estabelecido entre accionistas prevê que serão reembolsáveis num horizonte de 5 a 7 anos e vencerão juros à taxa de 5% ao ano, desde que o Conselho de Administração entenda que há disponibilidade de tesouraria para tal.

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

O valor da rubrica Outros credores (USD 46.223.658) tem a seguinte decomposição em USD:

Rubricas	2017	2016
Associadas	23 631 119	99 402
Projecto de Exploração - <i>Working Capital</i>	12 438 412	13 514 634
Sonangol P&P - Bloco 04/05	8 700 160	9 755 737
Sonangol P&P - Bloco Onshore Cabinda Norte	1 319 524	1 305 127
Outros Devedores	126 571	126 571
Outros Credores	7 873	26 791
<b>Total</b>	<b>46 223 659</b>	<b>24 828 262</b>

O valor da subrubrica Associadas corresponde essencialmente a responsabilidades perante a Somoil, S.A. (USD 23 552 975), resultantes da aquisição de 3 750 acções, correspondentes a 50% do capital da Acrep - Bloco 17/06, S.A., pelo valor de USD 7 773 237, e da participação de 25% que essa empresa detinha na Companhia, pelo valor de USD 3 405 974 (ver Nota 12), e por compensação de créditos com a Somoil (USD 12 373 763).

O valor da rubrica Projecto Exploração – *Working capital* (USD 12 438 412) corresponde ao interesse participativo da Companhia no capital circulante dos blocos petrolíferos em que é membro do respectivo consórcio, sendo USD 10 046 060 relativos ao Bloco 4/05, USD 1 617 984 relativos ao Bloco Onshore Cabinda Norte e USD 774 368 relativos ao Bloco 2/05.

Os valores das rubricas Sonangol P&P – Bloco 4/05 (USD 8 700 160) e Sonangol P&P - Bloco Onshore Cabinda Norte (USD 1 319 524), correspondem ao saldo líquido entre os adiantamentos de fundos entregues a esse Operador e os débitos deste (*billing*) relativos aos dispêndios incorridos por conta da Companhia na proporção da do respectivo interesse participativo.

### 21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

A rubrica de Outros passivos correntes, apresenta o seguinte detalhe em 31 de Dezembro de 2017 (em USD):

Rubricas	2017	2016
<b>Encargos a pagar</b>		
Juros	12 699 403	8 664 329
Remunerações	188 084	178 230
Rendas	0	10 355
Honorários	1 733	4 500
Encargos c/ serviços externos	31 238	62 880
Donativos	0	13 457
Seguros	131 497	24 726
Outros	0	2 565
<b>Subtotal</b>	<b>13 051 955</b>	<b>8 961 042</b>
<b>Proveitos a repartir por exercícios futuros</b>	<b>0</b>	<b>28 000 000</b>
<b>Total</b>	<b>13 051 955</b>	<b>36 961 042</b>

O saldo da rubrica Juros corresponde ao reconhecimento das responsabilidades por juros com prestações acessórias, no montante de USD 9 695 779 (ver Nota 19) e juros de financiamento bancário, no montante de USD 3 003 624

A variação na rubrica de Proveitos a repartir por exercícios futuros resulta do reconhecimento da variação patrimonial decorrente da mais valia da cedência de 1/3 do interesse participativo da Companhia no Bloco Onshore Cabinda Norte verificada em 2011, a qual foi diferida em balanço a aguardar pela confirmação da viabilidade económica do Bloco ou início da sua produção.

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### C. NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

#### 22. VENDAS

O valor de Vendas (USD 22 938 083) respeita integralmente a exportações de petróleo bruto ocorridas no ano, provenientes do Bloco 4/05 (USD 19 373 589) e do Bloco 2/05 (USD 3 650 096).

Os carregamentos atribuídos à Companhia ocorreram em Janeiro, no Bloco 2/05 (65 247 bbls a USD 54,64/bbl), e em Maio (172 247 bbls a USD 48,69/bbl) e em Outubro (174 700 bbls a USD 62,89/bbl), no caso do Bloco 4/05

Assim, em 2017 foram comercializados pela ACREP 412 194 bbls, vendidos a um preço médio de USD 55,65/bbl. No ano anterior foram vendidos 470 906 bbls, a um preço médio de USD 45,43/bbl.

#### 24. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

O valor de Outros proveitos operacionais decorre da receita de taxa de injeção de gás do Bloco2/05 e da realização estudos e cedência de pessoal a terceiros.

#### 25. VARIAÇÃO NOS PRODUTOS ACABADOS E EM VIAS DE FABRICO

A Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico em 2017 é a seguinte (em USD):

Rubricas	Existências iniciais	Ofertas, perdas ou ganhos	Existências finais	Variação no ano
Produtos e trabalhos em curso	3 490 323	0	4 570 173	1 079 850
<b>Total</b>	<b>3 490 323</b>	<b>0</b>	<b>4 570 173</b>	<b>1 079 850</b>

#### 28. CUSTOS COM O PESSOAL

Os custos com pessoal apresentam a seguinte composição (em USD):

Rubricas	2017	2016
Remunerações dos corpos sociais	784 299	779 611
Remunerações do pessoal	1 044 745	899 120
Encargos sobre remunerações	84 760	80 778
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	34 829	46 751
Formação	4 270	18 434
Outras despesas com pessoal	157 645	141 408
<b>Total</b>	<b>2 110 549</b>	<b>1 966 101</b>

O número de colaboradores permanentes ao serviço da Companhia é 18 pessoas, similar ao ano anterior.

#### 29. AMORTIZAÇÕES

O valor de Amortizações do exercício, que no caso particular dos activos afectos à produção petrolífera foram calculadas pelo método das unidades de produção (ver Nota 4), tem a seguinte de composição (em USD):

Rubricas	2017	2016
Imobilizações corpóreas	10 120 946	37 486
Imobilizações incorpóreas	35 465	13 546 736
<b>Total</b>	<b>10 156 411</b>	<b>13 584 222</b>

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### 30. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Os Outros custos e perdas operacionais apresentam a seguinte composição (em USD):

Rubricas	2017	2016
Subcontratos	16 112 541	18 225 242
Fornecimentos e serviços de terceiros	452 100	727 214
Honorários e avenças	114 954	97 352
Rendas e alugueres	45 137	193 593
Trabalhos executados no exterior	88 697	255 402
Deslocações e estadas	13 295	4 073
Comunicação	25 813	17 948
Despesas de representação	22 217	13 549
Outros serviços	52 924	63 240
Conservação e reparação	4 523	46 008
Material escritório	16 629	7 235
Outros fornecimentos	8 269	8 577
Livros e documentação técnica	715	399
Combustíveis	5 335	4 231
Electricidade	1 583	2 711
Impostos	901	78 062
<b>Total</b>	<b>16 565 545</b>	<b>19 030 518</b>

O valor de Subcontratos, no montante de USD 16.112.541, respeita às despesas de operação do Bloco 4/05 (USD 14 514 090) e Bloco 2/05 (USD 1 598 451), debitadas pelos Operadores nos *billings* mensais, e à imputação dos custos de Administração e Serviços, de acordo com o SIOF – Sistema de Informação para o Controlo das Operações Petrolíferas.

### 31. RESULTADOS FINANCEIROS

A composição dos resultados financeiros é a seguinte (em USD):

Rubricas	2017	2016
<b>Proveitos e ganhos financeiros</b>		
Juros		
Outros investimentos financeiros	6 351 378	6 986 336
Empréstimos de terceiros	0	17 336
Aplicações de Tesouraria	70 583	140 801
Diferenças de câmbio favoráveis		
Realizadas	781 058	75 666
<b>Subtotal</b>	<b>7 203 019</b>	<b>7 220 139</b>
<b>Custos e perdas financeiros</b>		
Juros	4 141 968	1 304 468
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Realizadas	104 761	11 289
Outros	16 932	29 153
<b>Subtotal</b>	<b>4 263 661</b>	<b>1 344 910</b>
<b>Total</b>	<b>2 939 358</b>	<b>5 875 229</b>

Os proveitos com juros incluem o débito de encargos financeiros inerentes ao financiamento da actividade da Acrep - Bloco 17, S.A. e Acrep – Bloco 6, S.A. (ver Nota 9).

O valor de Custos e perdas financeiros com Juros respeita essencialmente aos encargos financeiros decorrentes de financiamentos bancários (ver Nota 15) e de prestações acessórias (ver Nota 21).

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### 33. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

O detalhe de Resultados não operacionais (de 2017 e 2016) é o seguinte (em USD):

Rubricas	2017	2016
<b>Proveitos e ganhos não operacionais</b>		
Correcções relativas a exercícios anteriores	1 139 159	48 676
Outros proveitos e ganhos não operacionais	468	0
<b>Subtotal</b>	<b>1 139 627</b>	<b>48 676</b>
<b>Custos e perdas não operacionais</b>		
Multas e penalidades contratuais	(10 891)	(4 349)
Correcções relativas a exercícios anteriores	(154 660)	(13 372 872)
Outros custos e perdas não operacionais - Donativos	(236 984)	(231 041)
Provisão para saldos devedores - Participantes	(376 944)	0
Provisão para riscos e encargos	(7 076 500)	0
Provisão para risco de recuperação de saldos de Outros devedores	(6 023 274)	0
Anulação de valor a receber do investimento no Bloco 13 (Mali)	(2 100 000)	0
<b>Subtotal</b>	<b>(15 979 253)</b>	<b>(13 608 262)</b>
<b>Total</b>	<b>(14 839 627)</b>	<b>(13 559 587)</b>

Conforme indicado na Nota 9, acima, neste exercício foram constituídas provisões para outros saldos a receber com a seguinte representação (USD):

Rubricas	2017	2016
Acrep - Bloco 6, S.A.	(5 035 632)	0
Somipa - Sociedade Mineira de Angola, S.A.	(987 642)	0
Projecto Moçambique	(376 944)	0
<b>Total</b>	<b>(6 400 218)</b>	<b>0</b>

A provisão para outros riscos e encargos no valor de USD 7 076 500 encontra-se detalhada na Notas 14 e 18 acima, assim como a provisão para investimento realizado no Bloco 13 da Republica do Mali, na Nota 5.

### 35. IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO DE PETRÓLEO

A rubrica Imposto sobre o rendimento de petróleo inclui o imposto corrente e o imposto diferido resultante de diferenças temporais entre os critérios contabilísticos seguidos na preparação das contas e os critérios fiscais vigentes para a determinação do imposto corrente. Assim, a sua decomposição é a seguinte (em USD):

Rubricas	2017	2016
Imposto sobre o rendimento - imposto corrente	784 145	837 181
Imposto sobre o rendimento - imposto diferido (passivo)	(2 012 447)	(2 649 474)
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	<b>(1 228 302)</b>	<b>(1 812 293)</b>

Com efeito, a ACREP está sujeita a tributação em sede Imposto sobre o Rendimento de Petróleo ("IRP"), nos termos da Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas (Lei 13/04, de 24 de Dezembro) e do Decreto Legislativo Presidencial n.º 3/12, de 16 de Março. O IRP incide sobre a quota-parte do Petróleo-Lucro de cada associada que integra o Grupo Empreiteiro e é calculado à taxa de nominal de 30%, equivalente à taxa em vigor do Imposto Industrial.

Assim, o IRP corrente apurado pela Companhia no exercício de 2017 foi de USD 784 145, sendo conforme detalhado no quadro seguinte:

Rubricas	Jan/2018	Mai/2018	Out/2018	Total
Petróleo bruto carregado (Bbls)	65 247	172 247	174 700	412 194
Petróleo para recuperação de custos (Bbls)	-63 656	-149 780	-151 913	-365 349
Petróleo lucro (em espécie, Bbls)	1 591	22 467	22 787	46 845
Preço de referência fiscal (USD)	54,644	48,686	62,889	55,797
Petróleo Lucro (em valor, USD)	86 939	1 093 828	1 433 052	2 613 819
Taxa de Imposto sobre o Rendimento de Petróleo	30%	30%	30%	30%
<b>Valor entregue</b>	<b>26 082</b>	<b>328 149</b>	<b>429 915</b>	<b>784 146</b>
<b>Imposto sobre o rendimento corrente</b>				<b>784 145</b>

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

O IRP diferido a reconhecer no exercício (USD 2 012 447, por reversão de imposto diferido passivo) resulta basicamente da diferença temporária relativa às amortizações do imobilizado afecto às actividades petrolíferas, na parte referente a investimentos em desenvolvimento, cuja taxa anual de depreciação fiscal é 25%.

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### D. OUTRAS NOTAS RELACIONADAS COM A POSIÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

#### 36. Responsabilidades assumidas e não reflectidas no balanço

Nos termos dos Contratos de Partilha de Produção subscritos pela Companhia existem obrigações mínimas de trabalhos de Pesquisa, designadamente no Bloco Onshore Cabinda Norte e no Bloco 20/05 e no Bloco 17/18 da Namíbia.

Assim, no âmbito da 3ª extensão do PSA do Bloco Cabinda Norte Onshore foi aprovado, para o período de Março 2018 a Março de 2021, um programa mínimo de trabalhos de 4 poços de Pesquisa, no valor total estimado de USD 50 milhões.

Relativamente ao Bloco 2/05, concessão que esteve em produção de 2005 a Julho 2014, data em que foi suspensa, tem como programa mínimo de trabalhos aprovado em Março de 2016, a reabertura das operações e a recuperação de 25 milhões bbls, entre 2018 a 2023.

Quanto aos Bloco 17/18 (e Bloco 18/18, entretanto abandonado) na República da Namíbia, o programa mínimo consiste no levantamento areomagnético e gravimétrico do Bloco, campanha de testes de sísmica 2D considerada factível e estudos geoquímicos, totalizando no conjunto um investimento mínimo de USD 8 milhões.

#### 37. Contingências

A actividade de exploração petrolífera desenvolvida pela Companhia comporta incertezas relevantes, especialmente no período de Pesquisa, até à avaliação da viabilidade económica de eventuais descobertas petrolíferas ocorridas e homologação da respectiva declaração comercial, nos termos dos respectivos Contratos de Partilha de Produção.

#### 38. Acontecimentos ocorridos após a data de balanço

Após a data de balanço e até ao momento em que as demonstrações financeiras anexas foram aprovadas pelo Conselho de Administração não ocorreram factos que possam ter impacto nas contas do exercício.

#### 41. Transacções com entidades relacionadas

As transacções incorridas no exercício de 2017 com partes relacionadas foram, genericamente, as seguintes (valores em USD):

Entidade	Juros de suprimentos	Aquisição de Acções Represent.	Aquisição de Acções Próprias	Compens. de créditos	Débitos de despesas correntes	Outros Movimentos a Débito	Outros Movimentos a Crédito
SOMOIL - Soc. Petrolífera Angolana, S.A.	0	7 773 237	3 405 974	12 373 763	0	0	0
Somipa - Soc. Mineira de Angola, S.A.	0	0	0	0	0	0	33 630
Acrep, Bloco 17/06, S.A.	0	0	0	0	0	518 765	5 347 692
Acrep Energy (Namibia) PTY Limited	0	0	0	0	0	0	3 848
Galliei Internacional, SGPS, S.A.	106 894	0	0	0	0	0	0
Banco Poupança e Crédito	578 893	0	0	0	0	0	0
Fénix - Gestão de Fundos de Pensões	452 517	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>1 138 404</b>	<b>7 773 237</b>	<b>3 405 974</b>	<b>12 373 763</b>	<b>0</b>	<b>518 765</b>	<b>5 385 170</b>

## ACREP – EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA, S.A.

### 42. Outras informações

Decorrente da actividade de exploração petrolífera, designadamente no Bloco 4/05, que se encontra em produção, as reservas provadas e desenvolvidas e as reservas a desenvolver em 31 de Dezembro de 2017 atribuíveis à Companhia são, respectivamente, 1 130 177 Bbls (Área de Desenvolvimento Gimboa; em produção) e 1 189 238 Bbls (Áreas UM6 e UM7, a desenvolver).

As reservas potenciais do Bloco 2/05, atribuíveis à Companhia, as quais carecem de actualização e de desenvolvimentos específicos, ascenderão a 2 278 000 Bbls.

\* \* \*



# Demonstrações Financeiras

## Balanço

Balanço em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016

(Montantes expressos em USD)

ACTIVO	Notas	Dezembro 2017	Dezembro 2016
<b>Activo não corrente:</b>			
Imobilizado corpóreo	4	31 057 164	40 910 073
Imobilizado incorpóreo	5	41 049 454	44 835 967
Investimentos em subsidiárias e associadas	6	12 010 612	3 135 575
Outros activos não correntes	9	53 586 175	290 000
Activos por impostos diferidos		-	-
Outros activos financeiros	7	-	-
<b>Total de activos não correntes:</b>		<b>137 703 405</b>	<b>89 171 615</b>
<b>Activo corrente:</b>			
Existências	8	4 570 173	3 490 323
Outras contas a receber	9	12 865 672	79 413 377
Outros activos correntes	11	126 201	73 255
Disponibilidades	10	5 975 893	6 763 605
<b>Total dos activos correntes:</b>		<b>23 537 939</b>	<b>89 740 560</b>
<b>Total do activo:</b>		<b>161 241 344</b>	<b>178 912 175</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital social	12	1 594 026	5 000 000
Prestações Suplementares		-	-
Reservas	13	34 500 000	14 134 076
Resultados transitados	14	18 950 669	32 968 450
Resultado líquido do exercício		(13 710 480)	17 362 116
<b>Total do capital próprio:</b>		<b>41 334 215</b>	<b>34 740 410</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Empréstimos de Médio/Longo Prazo	15	23 064 312	25 597 812
Outras contas a pagar	19	21 067 131	45 765 659
Passivos por impostos diferidos	16	5 878 853	7 891 300
Provisões para outros riscos e encargos	18	7 076 500	1 359 805
<b>Total do passivo não corrente:</b>		<b>57 086 796</b>	<b>80 614 576</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	20	-	-
Parte Corrente dos Empréstimos de Médio/Longo Prazo	15	2 518 467	-
Contas a pagar	19	47 249 909	26 596 148
Outros passivos correntes	21	13 051 955	36 961 042
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar		-	-
<b>Total do passivo corrente:</b>		<b>62 820 331</b>	<b>63 557 190</b>
<b>Total do passivo:</b>		<b>119 907 127</b>	<b>144 171 766</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo:</b>		<b>161 241 342</b>	<b>178 912 175</b>

As notas anexas fazem parte da balanço em 31 de dezembro de 2017

O TÉCNICO CONTABILISTA (N.º 00000000)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Carlos José M. Amaral

Dr. David Jasse

---

## **Parecer do Conselho Fiscal**

**ACREP - Exploração Petrolífera S.A**  
**Relatório e parecer do Conselho Fiscal**  
**Exercício de 2017**

Senhores Accionistas

1. Dando cumprimento ao estipulado na alínea b) do artº 27 dos Estatutos submetemos à vossa apreciação o relatório e parecer sobre as contas da Sociedade referentes ao exercício de 2017 da ACREP - Exploração Petrolífera S.A.
2. No desempenho das nossas funções procedemos ao acompanhamento da actividade da Empresa e, com o detalhe considerado adequado, à análise dos procedimentos contabilísticos, da informação documental e dos esclarecimentos que nos foram prestados.
3. Do que nos foi dado observar e analisar e tendo em conta o Relatório do Auditor Independente, não se verificaram situações ou actos que violem os Estatutos da Empresa.
4. Procedemos à análise da informação financeira produzida no exercício de 2017, nomeadamente Balancetes, Extractos de Contas, Documentos de Suporte, Declarações Fiscais dos Blocos Participados, Demonstração da Posição Financeira, Demonstração dos Resultados e Notas às Contas e analisámos o Relatório de Auditoria emitido pelo Auditor Externo, RCA.
5. Notamos que a Empresa decidiu aplicar as Normas Internacionais de Relato Financeiro às contas do exercício de 2017, nomeadamente a IFRS 6, subsidiariamente às regras decorrentes do PGC e Lei 13/04 de 24 de Dezembro, sempre que de tal resultou uma melhoria do relato financeiro. Para o efeito, foram feitos reajustamentos em contas do Activo, Passivo e Capital Próprio, do ano de 2017 e também de 2016, para comparabilidade dos dados de exercícios consecutivos. Em consequência, o resultado líquido de -6,5 milhões de dólares em 2016 foi reajustado para -17,4 milhões de dólares pela aplicação das normas IFRS, assim como, em 2017, o resultado líquido positivo de 14,0 milhões de dólares, antes do efeito IFRS, foi reajustado para -13,7 milhões de dólares.
6. Consideramos que os elementos que foram objecto de análise são relevantes para o efeito desta opinião, obedecem às normas contabilísticas em vigor e que o Relatório e Contas expõe fielmente a evolução dos negócios e a situação económica e financeira da Empresa.
7. Colhemos os esclarecimentos e as informações necessárias junto do Conselho de Administração, bem como, no que concerne ao Relatório de Auditoria, junto do Auditor Externo RCA.
8. Obtivemos também a confirmação do Conselho de Administração de que no período entre o encerramento das contas e a presente data, não ocorreram situações relevantes que conduzissem à alteração das contas apresentadas.

Assim, somos do parecer que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas do exercício de 2017.

Luanda, 12 de Outubro de 2018

Pelo Conselho Fiscal (a)

Fiscal João Paula de Almeida

Fiscal Mário Luis de Pratt

(a) Na ausência do Presidente, Leonel Felisberto da Silva

# Demonstrações Financeiras

## Balanço

Balanço em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016

(Montantes expressos em USD)

ATIVO	Notas	Dezembro 2017	Dezembro 2016
<b>Activo não corrente:</b>			
Imobilizado corpóreo	4	31 057 164	40 910 073
Imobilizado incorpóreo	5	41 049 454	44 835 967
Investimentos em subsidiárias e associadas	6	12 010 612	3 135 575
Outros activos não correntes	9	53 586 175	290 000
Activos por impostos diferidos		-	-
Outros activos financeiros	7	-	-
<b>Total de activos não correntes:</b>		<b>137 703 405</b>	<b>89 171 615</b>
<b>Activo corrente:</b>			
Existências	8	4 570 173	3 490 323
Outras contas a receber	9	12 865 672	79 413 377
Outros activos correntes	11	126 201	73 255
Disponibilidades	10	5 975 893	6 763 605
<b>Total dos activos correntes:</b>		<b>23 537 939</b>	<b>89 740 560</b>
<b>Total do activo:</b>		<b>161 241 344</b>	<b>178 912 175</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital social	12	1 594 026	5 000 000
Prestações Suplementares		-	-
Reservas	13	34 500 000	14 134 076
Resultados transitados	14	18 950 669	32 968 450
Resultado líquido do exercício		(13 710 480)	17 362 116
<b>Total do capital próprio:</b>		<b>41 334 215</b>	<b>34 740 410</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Empréstimos de Médio/Longo Prazo	15	23 064 312	25 597 812
Outras contas a pagar	19	21 067 131	45 765 659
Passivos por impostos diferidos	16	5 878 853	7 891 300
Provisões para outros riscos e encargos	18	7 076 500	1 359 805
<b>Total do passivo não corrente:</b>		<b>57 086 796</b>	<b>80 614 576</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	20	-	-
Parte Corrente dos Empréstimos de Médio/Longo Prazo	15	2 518 467	-
Contas a pagar	19	47 249 909	26 596 148
Outros passivos correntes	21	13 051 955	36 961 042
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar		-	-
<b>Total do passivo corrente:</b>		<b>62 820 331</b>	<b>63 557 190</b>
<b>Total do passivo:</b>		<b>119 907 127</b>	<b>144 171 766</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo:</b>		<b>161 241 342</b>	<b>178 912 175</b>

As notas anexas fazem parte da balanço em 31 de dezembro de 2017.

O TÉCNICO CONTABILISTA (N.º 00000000)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Carlos José M. Amaral

Dr. David Jasse

# Demonstração de Resultados

Demonstrações de resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Montantes expressos em USD)

	Notas	Dezembro 2017	Dezembro 2016
<b>Proveitos operacionais:</b>			
Vendas	22	22 938 083	21 394 626
Prestação de serviços	23	0	0
Outros proveitos operacionais	24	1 776 060	0
<b>Total de proveitos operacionais:</b>		<b>24 714 143</b>	<b>21 394 626</b>
<b>Custos operacionais:</b>			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	27	0	0
Variação nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico	25	-1 079 850	-2 438 480
Trabalhos na própria empresa	26	0	0
Custos com pessoal	28	2 110 549	1 966 102
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades	29	10 156 411	13 584 222
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber		0	0
Outros custos operacionais	30	16 565 545	19 030 518
<b>Total de custos operacionais:</b>		<b>27 752 655</b>	<b>32 142 362</b>
<b>Resultados operacionais:</b>		<b>-3 038 513</b>	<b>-10 747 736</b>
<b>Proveitos financeiros</b>			
Resultados de filiais e associadas	31	2 939 357	5 875 229
Rendimentos de instrumentos financeiros	32	0	0
Resultados não operacionais	33	-14 839 627	-13 559 587
<b>Resultado antes de impostos:</b>		<b>-14 938 782</b>	<b>-18 432 094</b>
Imposto sobre o rendimento do petróleo	35	1 228 302	1 812 293
<b>Resultado líquidos das actividades correntes</b>		<b>-13 710 480</b>	<b>-16 619 801</b>
Resultados extraordinários	34	0	-742 315
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>-13 710 480</b>	<b>-17 362 116</b>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração de resultados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

O TÉCNICO CONTABILISTA (N.º 000000)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Carlos José M. Amaral

Dr. David Jasse

# Demonstrações de Fluxo de Caixa

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016

(Montantes expressos em USD)

	Notas	Dezembro 2017	Dezembro 2016
<b>Atividades operacionais:</b>			
Recebimentos de clientes		12 285 533	13 601 654
Pagamentos a fornecedores		-11 184 635	14 315 083
Pagamentos ao pessoal		-1 831 208	-1 966 103
Recebimentos relacionados com rubrica extraordinárias		0	0
(Pagamentos) relacionados com rubricas extraordinárias		0	0
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre petróleo		0	0
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		0	0
Contribuições para o fundo de pensões		0	0
Pagamentos a reformados antecipadamente e pré-reformados		0	0
Pagamentos de despesas de seguro com os reformados		0	0
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à atividade operacional		0	0
<b>Fluxos das atividades operacionais (1)</b>		<b>-730 311</b>	<b>-2 679 532</b>
<b>Atividades de Investimento:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Participações financeiras		0	0
Ativos tangíveis		68	0
Ativos intangíveis		0	0
Subsídios de investimento	45	0	0
Juros e proveitos similares		0	0
Dividendos		0	0
Empréstimos concedidos		0	0
		<b>68</b>	<b>0</b>
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		0	0
Imobilizações incorpóreas		0	0
Investimentos financeiros	46	0	0
		<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Fluxos das atividades de investimento (2)</b>		<b>68</b>	<b>0</b>
<b>Atividades de financiamento:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		1 215	359 781
Juros e proveitos similares		0	0
Letras descontadas		0	0
		<b>-1 215</b>	<b>-359 781</b>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		0	0
Juros de empréstimos obtidos		0	218 198
Juros e custos similares		0	198 599
Dividendos/distribuição de resultados		0	0
Reembolso de letras descontadas		0	0
Amortizações e juros de contratos de locação financeira		0	0
Juros de empréstimos obrigacionistas		0	0
		<b>0</b>	<b>-416 797</b>
<b>Fluxos das atividades de financiamento (3)</b>		<b>-1 215</b>	<b>-776 577</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		731 458	3 456 109
Efeito das diferenças de câmbio		0	0
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	43,47	6 763 605	10 219 714
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	43,47	6 032 147	6 763 605

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

O TÉCNICO CONTABILISTA (N.º 0000000)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Carlos José M. Amáral

Dr. David Jasse

---

# Notas às Demonstrações Financeiras

Número de Contribuinte 540 109 9096

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A ACREP – Exploração Petrolífera, S.A., sociedade de direito angolano, registado na conservatória de registo comercial de Luanda sob o número 268-04, com sede em Luanda, Rua Rainha Ginga n.º 80, 3º andar, tem por objecto social principal a exploração petrolífera.

No exercício de 2005 assinou um Contrato de Partilha de Produção Petrolífera no Bloco 4/05 do *offshore* angolano. No ano de 2007 a empresa tomou uma posição de 15% no Grupo Empreiteiro para o Bloco Cabinda Norte, tendo alienado 5% em 2011 e passando a deter 10%.

O Bloco 4/05 é constituído por uma área de desenvolvimento do qual consta o Campo Gimboa, cujo período de produção é de 20 anos contados a partir da data da respectiva declaração de descoberta comercial, que foi 30 de Março de 2006. O volume de reservas comerciais provadas remanescentes do Campo Gimboa estima-se, a 31 de Dezembro de 2017, em aproximadamente 3 milhões de barris, dos quais 560 mil atribuíveis à ACREP. As reservas provadas e prováveis da área de desenvolvimento ascendem a 60 milhões dos quais 11,25 milhões atribuíveis à ACREP.

Em 2014 a ACREP por via da subscrição de um acordo de *farm-in* adquiriu uma participação de 70% nos blocos 1718 & 1818 no *onshore* namibiano, tornando-se operador dos mesmos. A concessão foi atribuída mediante um contrato de pesquisa com vigência de 4 anos contados a partir de 2015.

Em 2016 a ACREP adquiriu uma participação de 12,5% no *offshore* angolano e que se encontra em produção. O operador é a SOMOIL, S.A.

Em virtude do cálculo da matéria colectável e a liquidação dos encargos fiscais serem, calculados com base em cada área de Concessão de forma autónoma, foram elaborados relatórios e contas em separado para cada área de concessão para apresentação a Administração Tributária. Aqui apresentamos as contas globais da empresa.

As contas estão apresentadas em Dólares Americanos (USD) por ser a moeda funcional do sector. Contudo, todos os pagamentos efetuados a entidades nacionais são realizados em Kwanzas (Kz).

---

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade. As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis à sociedade ou a sua apresentação não é relevante para a leituras das demonstrações financeiras anexas.

## **2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

### **2.1. Bases de apresentação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidas no Plano Geral de Contabilidade (PGC) aprovado pelo Decreto n.º 82/01 de 16 de Novembro, respeitando as características da relevância e da fiabilidade, tendo por base os pressupostos da continuidade das operações e do acréscimo, bem como dos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, da não compensação de saldos e da comparabilidade.

Na preparação das contas foram também consideradas as disposições re registo e divulgação estabelecidas nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor, sempre que por força das especificidades da ACREP, estas permitam melhorar a representatividade da sua informação financeira, designadamente no que se refere ao IFRS 6 - Exploração e Avaliação de Recursos Minerais.

As demonstrações financeiras e respectivas notas são apresentadas em USD, de acordo com a nomenclatura, formato e ordem definidos no PGC, ajustadas com a introdução de um conjunto de rubricas específicas inerentes à actividade da Companhia.

O Conselho de Administração entende que as demonstrações financeiras e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira da ACREP relativa ao exercício findo em 31 e Dezembro de 2017.

#### **2.1.1. Comparabilidade das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas, designadamente o balanço e a demonstração de resultados por natureza de 2017 e 2016 são comparáveis, uma vez que foram preparadas com base nos mesmos princípios e critérios contabilísticos.

Contudo ,deve notar-se que as demonstrações financeiras da ACREP de anos anteriores foram preparadas (e aprovadas em assembleia de accionistas) com base nas disposições do PGC e da Lei 13/04, de 24 de Dezembro (Lei Sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas). Pelo que as demonstrações financeiras anexas de 2016 foram reexpressas tendo em conta as novas bases de apresentação referidas no ponto anterior. Os principais impactos dessa reexpressão foram o incremento do passivo em 7.891 milhares,

---

por contrapartida dede redução do capital próprio no montante de USD 5.651 milhares (onde se inclui um agravamento do prejuízo do exercício em USD 10.857 milhares) e o incremento do activo em USD 2.240 milhares, essencialmente decorrentes da alteração do método de amortização dos activos afectos ao Bloco 4/05, em produção (ver Nota 2.2.1.).

## **2.2. Estimativas e julgamentos**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportáveis de activos e passivos, assim como as quantias reportáveis de proveitos e custos do período de reporte. Todas as estimativas e assunções consideradas pelo Conselho de Administração foram efectuadas com base no melhor conhecimento existente, à data de elaboração das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

A área que requereu um maior número de juízos e estimativas na preparação das demonstrações financeiras relaciona-se com as reservas de petróleo bruto decorrentes da actividade de exploração petrolífera, para efeitos da amortização dos activos fixos tangíveis associados a essa actividade.

### **2.2.1. Reservas de petróleo bruto**

O volume de reservas de petróleo bruto é utilizado para o cálculo da depreciação dos activos afectos à actividade de produção petrolífera de acordo com o Método das Unidades de Produção ("MUP"), o qual se baseia no total das reservas de hidrocarbonatos provadas e desenvolvidas, resultando num custo de amortização proporcional à depleção da produção remanescente das respectivas áreas de desenvolvimento/campo. Para este efeito, foi considerada a informação disponibilizada na reunião do Comité de Operações n.º 26, realizada a 8 de Maio de 2008, quanto às reservas provadas do Campo Gimboa (único campo do Bloco 4/05 actualmente em produção).

Estas reservas baseiam-se em estimativas sujeitas a revisão futura, decorrente de nova informação que venha a estar disponível. O impacto nas amortizações resultantes de variações estimadas nas reservas provadas é tratado de forma prospectiva, amortizando o valor líquido remanescente dos activos desse ponto em diante, em função da produção futura estimada.

---

De salientar ainda, que não está disponível informação actualizada sobre as reservas do Bloco 2/05, até porque este Bloco carece de desenvolvimento específico, cujo modelo ainda não está contratualizado, pese embora tenha uma pequena produção, por razões operacionais.

### **2.2.2. Despesas de pesquisa e avaliação**

A ACREP utiliza a metodologia dos esforços bem-sucedidos (*successful effort*) na capitalização dos seus activos de pesquisa e análise, isto é, na medida em que seja expectável que os dispêndios incorridos resultem na descoberta de hidrocarbonetos com viabilidade técnica, económica e comercial.

A política de capitalização de custos obriga o Conselho de Administração a efectuar estimativas e a assumir pressupostos sobre eventos e circunstâncias futuras. Se, Após a capitalização de despesas, a informação disponibilizada sugerir que a recuperação destes activos é pouco provável, os valores capitalizados são reconhecidos na demonstração dos resultados no período em que essa informação é conhecida.

### **2.3. Classificação da demonstração da posição financeira (Balanço)**

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data das demonstrações financeiras são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

### **2.4. Eventos subsequentes**

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre as condições existentes nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorrem após essa data são divulgados no Anexo, se forem significativos.

### **2.5. Políticas Contabilísticas Gerais**

#### **2.5.1. Critério de reconhecimento e bases de valorimetria**

A base de valorimetria adoptada é o custo histórico e as taxas de câmbio utilizadas na valorimetria de activos e passivos, cujo valor está dependente de flutuação cambiais, são as taxas do Banco Nacional de Angola (“BNA”) à data do balanço.

### **2.5.2. Imobilizações Corpóreas (que não afectas à actividade de produção petrolífera)**

Os activos classificados como Imobilizações Corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 2017 estão-se registados ao seu custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade. São imobilizados os bens cujo valor individual é igual ou superior a USD 500,00.

As amortizações são calculadas sobre o custo de aquisição pelo método das quotas contantes, aplicando-se os seguintes períodos de vida útil:

Descrição	Vida útil
Edifícios e Outras Construções	10 anos
Equipamento de Carga e Transporte	3 anos
Equipamento administrativo	3 a 10 anos
Outras Imobilizações Corpóreas	5 a 10 anos

### **2.5.3. Activos associados à actividade de produção petrolífera**

A actividade de exploração petrolífera compreende três fases: Pesquisa, Desenvolvimento e Produção. O que distingue estas três fases é essencialmente o estágio dos trabalhos e a descoberta ou não de reservas comercialmente viáveis.

Assim sendo, na fase de Pesquisa, a Companhia efectua dispêndios com trabalhos de sísmica, perfurações. Estudo geológicos e geofísicos, pelo que, em conformidade com o IFRS 6, o critério contabilístico adotado para tratamento destes custos foi a capitalização de tais encargos com activos intangíveis.

Nesta fase existem recursos contingentes e prospectivos, sendo que na preparação das demonstrações financeiras a Companhia efectua análise de imparidade, assim como reconhece como custos do exercício, no termo do período da licença de exploração, os encargos associados a poços secos, isto +e, sem reserva provadas ou sem utilidade posterior.

Na fase de Desenvolvimento já existem reservas comercialmente viáveis e decorrem os investimentos nas infra-estruturas necessárias à sua extracção.

---

Por fim, a fase de Produção é aquela em que existem reservas provadas desenvolvidas e ocorre a extracção e a comercialização dos hidrocarbonetos.

Os activos classificados como Imobilizações Corpóreas e relacionados com a actividade de pesquisa e produção petrolífera encontram-se registados ao custo de aquisição e correspondem essencialmente a despesas incorridas com a pesquisa e o desenvolvimento da área/campo, acrescidos dos custos de estrutura até a data do início da produção, os quais são contabilizados em imobilizações incorpóreas em curso.

Quando a área de desenvolvimento inicia a sua produção, estas despesas são transferidas de imobilizações incorpóreas em curso para imobilizações corpóreas, e são depreciados com base na taxa de amortização calculada de acordo com o MUP.

As operações conjuntas em consórcios de exploração petrolífera são reconhecidas contabilisticamente em conformidade com os contratos estabelecidos. Assim sendo, essas operações conjuntas são reconhecidas na contabilidade pela quota-parte detida (interesse participativo) no consórcio petrolífero.

As despesas de pesquisa e produção petrolífera, dos campos em produção, são depreciadas com o coeficiente calculado pela proporção de volume de produção verificado em cada período de depreciação sobre o volume de reservas provadas desenvolvidas determinadas no final deste período, adicionadas da produção daquele período (MUP). As reservas provadas e desenvolvidas utilizadas pela ACREP no apuramento da taxa de amortização MUP foram apresentadas na reunião do Comité de Operações de 8 de Maio de 2018 (ver ponto 2.2.1. acima).

#### **2.5.4. Imobilizações Incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas. Que compreendem despesas com a constituição da empresa, encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas contantes durante um período de três (3) anos.

#### **2.5.5. Imparidades de imobilizados corpóreos e incorpóreos (actividades de pesquisa e produção)**

AS perdas por imparidade dos activos na actividade de exploração petrolífera são determinadas quando:

- 
- Não sejam encontradas reservas economicamente viáveis;
  - O período de licenciamento caducar e não for expectável a renovação da licença de exploração;
  - Uma área adquirida for entregue ou abandonada; e
  - Os benefícios económicos futuros esperados forem inferiores ao investimento efectuado.

#### **2.5.6. Investimentos em subsidiárias e associadas**

Os valores de Investimentos em subsidiárias e associadas estão registadas ao custo de aquisição, deduzidas quando aplicável, de eventuais perdas por imparidade.

#### **2.5.7. Existências**

O Valor das existências corresponde ao petróleo bruto produzido que se encontra armazenado em 31 de Dezembro de cada ano. Estas existências encontram-se valorizadas ao seu custo de produção, reportado pelo Operador de cada Bloco.

#### **2.5.8. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal, contratual, ou construtiva) resultante de um evento passado e seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado e o seu valor é revisto e ajustado na data das demonstrações financeiras de modo a reflectir a melhor estimativa nessa data.

#### **2.5.9. Acréscimos e especialização dos exercícios**

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido à data de balanço são estimados.

Nas rubricas de outras contas a receber e outras contas a pagar são registados os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas correrão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já

---

ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

#### **2.5.10. Imposto sobre o Rendimento**

A ACREP está sujeita ao Imposto sobre o Rendimento do Petróleo (“IRP”), que se encontra regulado pela Lei n.º 13/04, de 24 de Dezembro (Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas) e Decreto Legislativo Presidencial n.º 3/12, e 16 de Março.

O IRP incide sobre o rendimento tributável aplicado nos termos da Lei n.º 13/04 e a taxa aplicável è de 30% sobre o Petróleo-Lucro da Companhia, o qual é o resultado da diferença entre o petróleo arrecadado e vendido, acrescido de eventuais rendimentos acessórios das actividades petrolíferas e deduzido do petróleo para recuperação de custos (Petróleo-Custo), que inclui os custos e os encargos considerados recuperáveis.

Sempre que se realiza uma venda de petróleo, há lugar ao pagamento de IRP, registando-se o montante efectivamente pago na rubrica de imposto sobre o rendimento d na demonstração de resultados.

Uma vez que os momentos de amortização dos activos imobilizados afectos à actividade de produção para efeitos fiscais e pelo MUP são diferentes, registam-se também nas demonstrações financeiras Impostos Deferidos. São calculados com base no método da responsabilidade ou do passivo e reflectem assim as diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor a data de reversão das diferenças temporárias.

Os activos ou passivos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem perspectivas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar, ou nas situações em que existem diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias deductíveis no período da sua reversão.

#### **2.5.11. Contas a Receber e a Pagar**

---

Os valores das Contas a Receber e a Pagar são registadas ao seu custo histórico ou ao valor de realização, dos dois o mais baixo. Os saldos titulados em moeda diferente de USD foram valorizados à taxa de câmbio oficial do BNA à data de balanço.

#### **2.5.12. Disponibilidades**

Os montantes incluídos na rubrica Disponibilidades correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários, imediatamente mobilizáveis. Os saldos titulados em moeda diferente de USD foram valorizados à taxa de câmbio do BNA à data de lançamento.

#### **2.5.13. Empréstimos Obtidos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juros efectiva e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

#### **2.5.14. Outros Activos e Passivos correntes**

Os outros activos e passivos correntes são registados no período a que se referem, independentemente do seu recebimento, de acordo com o regime de acréscimo.

O proveito associado à produção de petróleo é reconhecido com base na quota-parte do interesse participativo da ACREP no Bloco, conforme definido nos respectivos CPP.

#### **2.5.15. Vendas e Prestação de serviços**

O proveito da venda de petróleo bruto é reconhecido quando os riscos significativos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos, o que ocorre quando o produto é fisicamente transferido para o navio ou outro mecanismo de entrega.

---

O proveito associado à produção de petróleo é reconhecido com base na quota-parte do interesse participativo da ACREP no Bloco, conforme definido nos respectivos CPP.

#### **2.5.16. Resultados Financeiros**

Os resultados financeiros incluem os juros incorridos com empréstimos obtidos, os juros decorrentes de aplicações efectuadas, bem como os ganhos e perdas por diferenças de câmbio.

### **3. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

Conforme divulgado na Nota 2.1., acima, as demonstrações financeiras de 2017 foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidos no PGC e também tendo em consideração as disposições de registo e divulgação estabelecidas nas IFRS, sempre que por força das especificidades da actividade da ACREP, estas permitam a melhor representatividade da sua informação financeira, nomeadamente no que se refere ao IFRS 6 – Exploração e Avaliação de Recursos Minerais.

No passado, as demonstrações financeiras da ACREP foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidas no PGC e na Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas (Lei n.º 13/04, de 24 de Dezembro).

Assim, para responder ao princípio contabilístico da comparabilidade das demonstrações financeiras anexas de 2016 foram reexpressas tendo em conta as

novas bases de apresentação referidas acima, tal como descrito como na Nota 2.1.1, sendo os impactos dessa reexpressão os seguintes:

ACTIVO	PGC e IFRS 2016	PGC e Lei 13/04 2016	Var %	Impacto da Reexpressão
<b>Activo não corrente:</b>				
Imobilizações corpóreas	40 910 073	76 128	53638,54%	40 833 945
Imobilizações incorpóreas	44 835 967	6 044 541	641,76%	38 791 426
Investimentos em subsidiárias e associadas	3 135 575	3 135 575	0,00%	0
Outros activos não correntes	290 000	290 000	0,00%	0
Activos por impostos diferidos	-	-	-	0
Outros activos financeiros	-	-	-	0
<b>Total de activos não correntes:</b>	<b>89 171 615</b>	<b>9 546 244</b>	<b>834,10%</b>	<b>79 625 371</b>
<b>Activo corrente:</b>				
Existências	3 490 323	3 490 323	0,00%	0
Outras contas a receber	79 413 377	86 780 683	-8,49%	7 367 306
Outros activos correntes	73 255	70 090 936	-99,90%	70 017 681
Disponibilidades	6 763 605	6 763 605	0,00%	0
<b>Total dos activos correntes:</b>	<b>89 740 560</b>	<b>167 125 547</b>	<b>-46,30%</b>	<b>-77 384 987</b>
<b>Total do activo:</b>	<b>178 912 175</b>	<b>176 671 791</b>	<b>1,27%</b>	<b>2 240 384</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>PGC e IFRS 2016</b>	<b>PGC e Lei 13/04 2016</b>	<b>Var %</b>	<b>Impacto da Reexpressão</b>
<b>Capital próprio:</b>				
Capital social	5 000 000	5 000 000	0,00%	0
Prestações Suplementares	-	-	-	0
Reservas	14 134 076	14 134 076	0,00%	0
Resultados transitados	32 968 450	27 762 156	18,75%	5 206 294
Resultado líquido do exercício	-17 362 116	-6 504 908	166,91%	-10 857 208
<b>Total do capital próprio:</b>	<b>34 740 410</b>	<b>40 391 324</b>	<b>-13,99%</b>	<b>-5 650 914</b>
<b>Passivo:</b>				
<b>Passivo não corrente:</b>				
Empréstimos de Médio/Longo Prazo	25 597 812	25 597 812	0,00%	0
Outras contas a pagar	45 765 659	45 765 659	0,00%	0
Passivos por impostos diferidos	7 891 300	-	-	7 891 300
Provisões para outros riscos e encargos	1 359 805	1 359 805	0,00%	0
<b>Total do passivo não corrente:</b>	<b>80 614 576</b>	<b>72 723 276</b>	<b>10,85%</b>	<b>7 891 300</b>
<b>Passivo corrente:</b>				
Empréstimos e descobertos bancários	-	-	-	0
Parte Corrente dos Empréstimos de Médio/Longo Prazo	-	-	-	0
Contas a pagar	26 596 148	26 596 151	0,00%	-3
Outros passivos correntes	36 961 042	36 961 042	0,00%	0
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	-	-	-	0
<b>Total do passivo corrente:</b>	<b>63 557 190</b>	<b>63 557 193</b>	<b>0,00%</b>	<b>-3</b>
<b>Total do passivo:</b>	<b>144 171 766</b>	<b>136 280 469</b>	<b>5,79%</b>	<b>7 891 297</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo:</b>	<b>178 912 176</b>	<b>176 671 793</b>	<b>1,27%</b>	<b>2 240 383</b>

## 4. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS.

### 4.1. Composição por natureza de acordo com os critérios de valorimetria adoptados:

Rúbricas	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Edifícios e outras construções	18 500	18 500	-
Equipamento de transporte	159 900	159 900	-
Equipamento administrativo	293 501	241 461	52 040
Outras imobilizações corpóreas	56 433	49 869	6 564
Actividade de produção petrolífera	176 406 118	145 407 558	30 998 560
<b>Total</b>	<b>176 934 452</b>	<b>145 877 288</b>	<b>31 057 164</b>

#### 4.2. Movimentos ocorridos durante o exercício, no Valor Bruto:

Rúbricas	Valor Líquido		Total
	Custo Histórico	Valor de Reavaliação	
Edifícios e outras construções	18 500	-	18 500
Equipamento de transporte	159 900	-	159 900
Equipamento administrativo	293 501	-	293 501
Outras imobilizações corpóreas	56 433	-	56 433
Activos de produção petrolífera	176 406 118	-	176 406 118
<b>Total</b>	<b>176 934 452</b>	<b>-</b>	<b>176 934 452</b>

O imobilizado corpóreo relacionado com a actividade de produção petrolífera está registado ao custo de aquisição e corresponde a dispêndios incorridos com pesquisa, avaliação e desenvolvimento, acrescidos dos custos de estrutura incorridos à data do início da produção, sem que tenham sido objecto de capitalização de juros.

O detalhe dos activos de exploração petrolífera em produção respeita aos investimentos nos seguintes blocos:

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Bloco 4/05 (área de desenvolvimento Gimboa)	175 661 194	-	(664 765)	174 996 429
Bloco 2/05 (diversas áreas de desenvolvimento)	490 156	919 533	-	1 409 689
<b>Total</b>	<b>176 151 350</b>	<b>919 533</b>	<b>(664 765)</b>	<b>176 406 118</b>

#### 4.3. Movimentos ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas:

Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço	Aumentos	Alienações	Abates	Saldo final
Edifícios e outras construções	18 500	-	-	-	-	18 500
Equipamento de transporte	159 900	-	-	-	-	159 900
Equipamento administrativo	212 560	28 901	-	-	-	241 461
Outras imobilizações corpóreas	47 978	1 891	-	-	-	49 869
Activos de produção petrolífera	135 317 405	10 090 153	-	-	-	145 407 558
<b>Total</b>	<b>135 756 343</b>	<b>10 120 945</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>145 877 288</b>

As despesas de pesquisa, abandono e desenvolvimento da área Gimboa do Bloco 4/05 foram amortizadas pelo coeficiente calculado pela produção do volume de produção verificado em cada período de amortização face ao volume de reservas provadas e desenvolvidas no final desse período, adicionadas da produção daquele período (Método das Unidades de Produção). As reservas provadas e desenvolvidas e utilizadas pela ACREP no apuramento da taxa de amortização acima descrita foram apresentadas na reunião do Comité de Operações do Bloco de 8 de Maio de 2018. O montante do reforço das amortizações de Actividade de exploração petrolífera no exercício corresponde em USD 3.381.986, a dispêndios de pesquisa e para abandono, e em USD6.708.157, a investimentos de desenvolvimento. Os dispêndios com desenvolvimento incorridos no Bloco 2/05 não foram objecto de amortização porque o volume de produção foi reduzido, não se dispõe de informação actualizada sobre reservas e um novo modelo de desenvolvimento do Bloco será contratualizado a curto prazo.

## 5. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

### 5.1. Composição:

Rúbricas	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Trespases	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	199 225	198 325	900
Despesas de constituição	131 527	131 527	-
Outras imobilizações incorpóreas	2 214	-	2 214
Imobilizado em curso a)	41 046 340	-	41 046 340
<b>Total</b>	<b>41 379 306</b>	<b>329 852</b>	<b>41 049 454</b>

As despesas de desenvolvimento referem-se ao direito de usufruto das infra-estruturas físicas do Bloco 4/05 (instalações e equipamentos de produção), cujos bens são propriedade da concessionária nacional, Sonangol, E.P.

Estas despesas de desenvolvimento têm sido amortizadas à taxa anual de 25%, nos termos da Lei das Actividades Petrolíferas, Lei n.º 13/04.

### 5.2. Movimentos ocorridos durante o exercício, no Valor Bruto:

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Saldo final
Trespases	-	-	-	-
Despesas de exploração e desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	199 200	25	-	199 224
Despesas de constituição	131 527	-	-	131 527
Outras imobilizações incorpóreas	-	2 214	-	2 214
Imobilizado em curso	1 359 805	-	1 359 805	-
Imobilizado em curso	43 439 823	-	2 393 483	41 046 340
<b>Total</b>	<b>45 130 355</b>	<b>2 239</b>	<b>3 753 288</b>	<b>41 379 306</b>

O valor de Imobilizações em curso – activos de pesquisas e avaliação respeita a investimentos em blocos com viabilidade técnica, económica e comercial provável, designadamente:

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Saldo final
Bloco Onshore Cabinda Norte	38 820 946	-	4 274 018	34 546 928
Bloco 1718/1818 Namibia	1 110 235	3 980 535	-	5 090 770
Bloco 13 Mali	2 100 000	-	2 100 000	-
Outros	1 408 643	-	-	1 408 643
<b>Total</b>	<b>43 439 824</b>	<b>3 980 535</b>	<b>6 374 018</b>	<b>41 046 341</b>

O valor referente ao Bloco *Onshore* Cabinda Norte inclui USD6.847.854 respeitante ao financiamento das despesas inerentes ao interesse participativo da Sonangol P&P no bloco (20%), comumente designado por financiamento *carry*, o qual será reembolsável através da partilha do óleo disponível para recuperar custos, atribuível a esta subsidiária da Concessionária.

Em 2017 foi desreconhecido investimento no Bloco 13 da República devido aos riscos de irrecuperabilidade decorrentes da instabilidade política e militar que se tem vivido nesse país nos últimos dois anos, que não recomenda a prossecução desse investimento.

### 5.3. Movimentos ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas:

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Saldo final
Trespases	-	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	162 861	35 464	-	198 325
Despesas de constituição	131 527	-	-	131 527
Outras imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Imobilizado em curso	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>294 388</b>	<b>35 464</b>	<b>-</b>	<b>329 852</b>

## 6. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

Os investimentos em subsidiárias e associadas estão apresentadas ao seu custo de aquisição, deduzidos, quando aplicável, de imparidades e correspondem a empresas de exploração petrolífera, em Angola, Moçambique e Namíbia, e de exploração diamantífera, em Angola.

### 6.1. Composição:

Rúbricas	Valor Bruto	Provisões Acumuladas	Valor Líquido
<b>Subsidiárias:</b>			
Partes de capital (a)	8 885 612	-	8 885 612
Obrigações e outros títulos de participação	-	-	-
Empréstimos	-	-	-
Adiamentos por conta	-	-	-
<b>Associadas:</b>			
Partes de capital (b)	3 125 000	-	3 125 000
Obrigações e outros títulos de participação	-	-	-
Empréstimos	-	-	-
Adiamentos por conta	-	-	-
<b>Total</b>	<b>12 010 612</b>	<b>-</b>	<b>12 010 612</b>

(a) Partes de capital em subsidiárias – o valor inscrito refere-se ao valor inicial.

(b) Partes de capital em associadas – o valor inscrito refere-se ao valor inicial.

### 6.1.1. Descrição por Subsidiária:

Rúbricas	Saldo Inicial	Resultado do Período	Participação	% de Votos Detidos	Valores Detidos	Quantia bruta registada
ACREP Moçambique, Lda.	11 132	n.d.	95,0%	95,0%	n.d.	10 575
ACREP Energy (Namibia) Pty	1 800	n.d.	100,0%	100,0%	n.d.	1 800
ACREP Bloco 17, S.A.	8 873 237	n.d.	50,0%	50,0%	n.d.	8 873 237
<b>Total</b>	<b>8 886 169</b>					<b>8 885 612</b>

### 6.1.2. Descrição por Associada:

Rúbricas	Saldo Inicial	Resultado do Período	Participação	% de Votos Detidos	Valores Detidos	Quantia bruta registada
SOMIPA, S.A.	3 125 000	n.d.	12,5%	12,5%	n.d.	3 125 000
<b>Total</b>	<b>3 125 000</b>					<b>3 125 000</b>

## 8. EXISTÊNCIAS

### 8.1. Composição:

Rúbricas	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	4 570 173	-	4 570 173
Matérias-primas, mercadorias e matérias em trânsito	-	-	-
<b>Total</b>	<b>4 570 173</b>	<b>-</b>	<b>4 570 173</b>

O valor das Existências corresponde a 114.917 barris de petróleo (107.792 bbls do Bloco 4/05 e 7.125 bbls do Bloco 2/05) atribuíveis à ACREP a data de 31 de Dezembro de 2017, valorizados ao seu valor previsional de realização (USD 39,83/bbl e USD 38,85/bbl, respectivamente), conforme movimentação do petróleo bruto ocorrido no período, referida nos Monthly Production Report e do SIOP do 4º Trimestre de 2017 remetidos pelos Operadores. Não está registada qualquer provisão para depreciação de valor/imparidade desses activos porque a mesma não se considera necessária.

## 9. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES E CONTAS A RECEBER

### 9.1. Composição:

A composição do valor da Rubrica Outros Devedores é a seguinte:

Rúbricas	Corrente		Não Corrente	Total
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	
Clientes correntes	11 006 181	-	-	-
Fornecedores - saldos devedores	83 230	-	-	-
Participantes e participadas	-	53 586 175	-	53 586 175
Pessoal	360 197	-	-	-
Devedores - Venda Imobilizado	39 700	-	-	-
Outros devedores	7 776 583	-	-	-
Provisões para cobranças duvidosas	(6 400 218)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>12 865 672</b>	<b>53 586 175</b>	<b>-</b>	<b>53 586 175</b>

A rubrica Participantes e participadas (parte não corrente, USD 53.586.175) corresponde a pagamentos de *cash-call* do Bloco 17/06, por conta da ACREP – Bloco 17, S.A., e respectivos encargos financeiros, calculados à taxa anual de 8,34%. No ano anterior este saldo estava classificado como Corrente.

### Outros Devedores:

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Associada - Operadores:		
Sonangol P&P - Bloco 4/05	-	-
Sonangol P&P - Bloco Cabinda Norte	-	-
Sonangol P&P - Custos de Exploração Carry - Bloco Cabinda Norte	-	-
Blocos 1718 & 1818 - Custos de Exploração - Premier Oil & Gas	-	186 633
Blocos 1718 & 1818 - Custos de Exploração - Namcor	-	65 322
Blocos 1718 & 1818 - Custos de Exploração - Gravity Mining	-	27 995
<b>Subtotal</b>	-	<b>279 950</b>
Outros Devedores (Associadas):		
ACREP Bloco 17, S.A.	518 765	61 432 340
Initial Oil & Gas, Lda	5 035 632	4 637 314
Prodoil, Lda.	-	-
Poliedrao, Lda.	-	-
Somoil - Soc. Petrolífera Angolana, S.A.	505 989	571 356
Blocos 1718 & 1818 (Namíbia)	-	1 748 854
Projecto Moçambique	376 944	376 944
Somipa - Sociedade Mineira de Angola, Lda.	987 642	866 521
Outros	351 611	320 596
<b>Subtotal</b>	<b>7 776 583</b>	<b>69 953 926</b>
Outros Devedores	-	-
<b>Total</b>	<b>7 776 583</b>	<b>70 233 876</b>

O montante da rubrica Initial Oil & Gas, Lda., (USD 5.035.632) corresponde a pagamentos efectuados por conta desta entidade, o qual foi inteiramente provisionado neste exercício por risco de incobrabilidade, na sequência do encerramento da actividade do Bloco 6/06.

O saldo a receber da SOMIPA – Sociedade Mineira de Angola, S.A. (USD 987.642), corresponde a adiantamentos efectuados a esta entidade, foi também integralmente provisionado por haver elevado risco de incobrabilidade deste saldo.

Assim, o valor da rubrica Provisões para outros saldos a receber tem a seguinte representação:

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Initial Oil & Gas, Lda.	(5 035 632)	-
Somipa - Sociedade Mineira e Angola, S.A.	(987 642)	-
Projecto Moçambique	(376 944)	-
<b>Total</b>	<b>(6 400 218)</b>	-

## 10. DISPONIBILIDADES

### 10.1. Composição:

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Títulos negociáveis	-	-
Saldos em bancos	5 881 015	6 734 509
Caixa	94 878	29 096
Provisões	-	-
<b>Total</b>	<b>5 975 893</b>	<b>6 763 605</b>

## 11. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

### 11.1 Composição:

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
<b>Proveitos a facturar:</b>		
Contratos plurienais em curso	-	-
<b>Encargos a repartir por exercícios futuros:</b>		
Pagam Antecipados - Rendas	31 576	3 239
Comunicações	57 179	1 833
Seguros	37 447	68 183
Custos Diferidos - Exploração Petrolífera	-	-
Juros - Financiamento Investimento	-	-
Subtotal	126 201	73 255
<b>Total</b>	<b>126 201</b>	<b>73 255</b>

## 12. CAPITAL

### 12.1. Composição e movimento no período (em USD):

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	5 000 000	-	-	5 000 000
Acções próprias	-	(1 250 000)	-	(1 250 000)
Prémios de emissão	-	(2 155 974)	-	(2 155 974)
<b>Total</b>	<b>5 000 000</b>	<b>(3 405 974)</b>	<b>-</b>	<b>1 594 026</b>

O capital social da ACREP é de AOA 450.000.000,00, equivalentes a USD 5.000.000,00, e está representado por 500.000 acções com o valor nominal de AOA 900 cada uma, equivalente a USD10,00. Os seus principais titulares, e respectivas participações, são os seguintes:

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
<b>Accionistas com participação igual ou superior a 20%:</b>				
Somoil - Sociedade Petrolífera Angolana, S.A.	1 250 000	-	1 250 000	-
Mon Larama et All Serviços, S.A.	1 500 000	-	-	1 500 000
Galilei Internacional SGPS, S.A.	1 000 000	-	-	1 000 000
<b>Subtotal</b>	<b>3 750 000</b>	<b>-</b>	<b>1 250 000</b>	<b>2 500 000</b>
Outros accionistas	1 250 000	-	-	1 250 000
<b>Total</b>	<b>5 000 000</b>	<b>-</b>	<b>1 250 000</b>	<b>3 750 000</b>

## 13. RESERVAS

### 13.1. Composição:

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Reserva legal	1 000 000	2 000 000	-	3 000 000
Reservas de reavaliação	-	-	-	-
Reservas com fins especiais	-	1 500 000	-	1 500 000
Reservas livres	13 134 076	16 865 924	-	30 000 000
<b>Total</b>	<b>14 134 076</b>	<b>20 365 924</b>	<b>-</b>	<b>34 500 000</b>

A Reserva Legal foi constituída a abrigo do art.º 328 da Lei das Sociedades Comerciais, Lei n.º 1/04, de 13 de Fevereiro. Só pode ser utilizada para aumentar capital ou cobrir prejuízos, depois de todas as restantes reservas se terem esgotado.

## 14. RESULTADOS TRANSITADOS

A ACREP alterou as suas políticas contabilísticas relativamente à amortização dos activos afectos à exploração petrolífera em 2017, pelo que, para efeitos de comparabilidade as contas do exercício anterior, foram objecto de reexpressão, como descrito na Nota 2.1.1. O impacto dessa reexpressão nos Resultados transitados no ano de 2016 foi o seguinte:

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transição IFRS	Saldo final
Saldo inicial (31/12/2015)	29 498 505	-	-	-	-
Movimentos no período:					
Transferência dos resultados do exercício anterior	-	-	(1 736 349)	-	1 736 349
Aplicação de resultados	-	-	-	-	-
Erros fundamentais	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	5 206 294	5 206 294
Efeito de impostos por erros	-	-	-	-	-
Outros movimentos	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>29 498 505</b>	<b>-</b>	<b>(1 736 349)</b>	<b>5 206 294</b>	<b>32 968 450</b>

Os movimentos ocorridos em 2017, na rubrica de resultados transitados, foram os seguintes: (em USD):

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transição IFRS	Saldo final
Saldo inicial (31/12/2016)	32 968 450	-	-	-	-
Movimentos no período:					
Transferência dos resultados do exercício anterior	-	-	(6 504 909)	(10 857 208)	(17 362 117)
Aplicação de resultados	-	-	(20 365 924)	-	(20 365 924)
Erros fundamentais	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	23 710 260	-	-	23 710 260
Efeito de impostos por erros	-	-	-	-	-
Outros movimentos	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>32 968 450</b>	<b>23 710 260</b>	<b>(26 870 833)</b>	<b>(10 857 208)</b>	<b>18 950 669</b>

O valor de transferência dos Resultados do exercício anterior, no valor de USD 6.504.909, corresponde ao resultado apurado em 2016 com base nos princípios e critérios contabilísticos adoptados nesse ano, i.e., o PGC e a Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas.

O montante de USD 10.857.208, também transferido de resultados do exercício anterior corresponde ao impacto da reexpressão das demonstrações financeiras de 2016, em conformidade com as políticas e os princípios contabilísticos definidos no PGC e, subsidiariamente nas IFRS, porque o resultado reexpresso desse ano foi negativo USD 17.362.117.

A diminuição no montante de USD 20.365.924 corresponde à aplicação de resultados por transferência para Reservas (ver Nota 13. Acima).

O montante de USD 23.710.280 inclui uma variação patrimonial positiva USD 23.588.334 decorrente do reconhecimento da mais-valia resultante da cedência de parte (1/3) do interesse participativo da Companhia no Bloco Cabinda Norte, ocorrida em 2011, que originalmente foi deferida em balanço na rubrica de Proveitos a repartir por exercícios futuros, aguardando a confirmação, ou não, da viabilidade económica desse bloco ou que fosse iniciada a produção.

## 15. EMPRÉSTIMOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

### 15.1. Composição (em USD):

Rúbricas	Corrente	Não Corrente		Total
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	
Empréstimos bancários	2 518 467	17 500 000	-	17 500 000
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	5 564 312	-	5 564 312
Saldos credores de depósitos à ordem	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2 518 467</b>	<b>23 064 312</b>	<b>-</b>	<b>23 064 312</b>

### 15.2. Os movimentos ocorridos durante o exercício:

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Empréstimos bancários	20 018 467	-	-	20 018 467
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos	5 579 345	106 894	121 927	5 564 312
Saldos credores de depósitos à ordem	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>25 597 812</b>	<b>106 894</b>	<b>121 927</b>	<b>25 582 780</b>

### 15.3. A composição de Empréstimos ocorridos correntes e não correntes é como segue:

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Moeda Nacional		
BPC	2 518 468	2 518 467
<b>Subtotal</b>	<b>2 518 468</b>	<b>2 518 467</b>
Moeda Estrangeira		
BPC	17 500 000	17 500 000
<b>Subtotal</b>	<b>17 500 000</b>	<b>17 500 000</b>
Outros empréstimos obtidos		
Sonangol, E.P.	-	121 927
Galilei Internacional SGPS, S.A.	5 564 312	5 457 418
<b>Subtotal</b>	<b>5 564 312</b>	<b>5 579 345</b>
<b>Total</b>	<b>25 582 780</b>	<b>25 597 811</b>

### 15.4. Condições de financiamento:

Rúbricas	Moeda	Taxa de Juro	Valor Contratado
Empréstimos bancários			
Banco de Poupança e Crédito, S.A.	USD	13,5%	3 000 000
Banco de Poupança e Crédito, S.A.	USD	6,5%	5 000 000
Banco de Poupança e Crédito, S.A.	USD	8,0%	17 500 000
Outros empréstimos			
SONANGOL E.P.	USD	5,0%	60 000 000
Galilei Internacional SGPS, S.A.	USD	Libor 3 M + 2,5%	20 000 000
<b>Total</b>			<b>105 500 000</b>

## 16. IMPOSTOS DIFERIDOS

A rubrica de Impostos diferidos (Passivos por impostos diferidos) respeita ao impacto decorrente da Companhia reconhecido as amortizações dos activos imobilizados afectos á actividade de produção petrolífera em conformidade com os critérios fixados na Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas (Lei n.º 13/04), que prevê quotas constantes à taxa anual de 25%, em detrimento do método das unidades de produção (ver Notas 2.5.3 e 2.5.10, acima e Nota 35, abaixo).

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Passivos por impostos diferidos	7 891 300	-	(2 012 447)	5 878 853
<b>Total</b>	<b>7 891 300</b>	<b>-</b>	<b>(2 012 447)</b>	<b>5 878 853</b>

## 18. PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS

### 18.1. Provisões ocorridas durante o exercício, nestas provisões:

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Provisões para processos judiciais em curso	-	-	-	-
Provisões para acidentes de trabalho	-	-	-	-
Provisões para garantias dadas a clientes	-	-	-	-
Provisão para outros riscos e encargos	1 359 805	7 076 500	1 359 805	7 076 500
<b>Total</b>	<b>1 359 805</b>	<b>7 076 500</b>	<b>1 359 805</b>	<b>7 076 500</b>

O aumento registado em 2017 destina-se a cobrir eventuais riscos fiscais decorrentes do reconhecimento da variação patrimonial referida na Nota 14. As diminuições resultam de ter sido eliminado o activo que lhe estava associado (construção da escola do Ramiros).

## 19. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES E CONTAS A PAGAR

### 19.1. Composição (em USD):

Rúbricas	Corrente	Não Corrente		Total
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	
Fornecedores - correntes	566 045	-	-	-
Fornecedores - títulos a pagar	-	-	-	-
Clientes - saldos credores	-	-	-	-
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Estado	450 770	-	-	-
Participantes e participadas	-	20 496 297	-	20 496 297
Pessoal	8 960	-	-	-
Credores - compras de imobilizado	476	570 834	-	570 834
Outros credores	46 223 658	-	-	-
<b>Total</b>	<b>47 249 909</b>	<b>21 067 131</b>	<b>-</b>	<b>21 067 131</b>

O valor apresentado na rubrica Estado tem a seguinte decomposição:

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Imposto sobre lucros	429 915	497 820
Liquidações provisórias	429 915	497 820
Retenção na fonte a terceiros	-	-
Retenção Imposto de Capital	(12 488)	(3 375)
Encargo do ano	-	-
Imposto de produção e consumo	1 985	9 926
Imposto de rendimento de trabalho	16 359	50 415
Segurança Social	9 803	18 688
Imposto retido a fornecedores	2 039	22 736
Outros impostos	3 158	6 777
<b>Total</b>	<b>450 770</b>	<b>606 362</b>

O saldo da rubrica Participantes e Participadas (USD 45.265.659) corresponde basicamente à prestações acessórias, isto é, empréstimos de accionistas. Têm a seguinte decomposição:

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
<b>Empréstimos - Bloco 4/05</b>		
BPC - Banco de Poupança e Crédito, S.A.	9 626 878	9 626 878
Fénix - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	7 942 016	7 942 016
SOMOIL - Sociedade Petrolífera Angolana, S.A.	-	23 456 857
<b>Subtotal</b>	<b>17 568 894</b>	<b>41 025 751</b>
<b>Empréstimos - Bloco Cabinda Norte</b>		
Galilei Internacional SGPS, S.A.	2 375 000	2 375 000
BPC - Banco de Poupança e Crédito, S.A.	320 366	320 366
Fénix - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	232 037	232 037
SOMOIL - Sociedade Petrolífera Angolana, S.A.	-	1 312 505
<b>Subtotal</b>	<b>2 927 403</b>	<b>4 239 908</b>
<b>Total</b>	<b>20 496 297</b>	<b>45 265 659</b>

Estas prestações acessórias não foram objecto de contrato escrito, contudo o acordo estabelecido entre accionistas prevê que serão reembolsáveis num horizonte de 5 a 7 anos e vencerão juros à taxa de 3% ao ano, desde que a Administração entenda que há disponibilidade para tal.

O valor da rubrica Outros credores (USD 46.223.660) tem a seguinte decomposição em USD:

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Outros credores - Trabalhadores independentes	7 873	26 791
Sonangol P&P - Bloco 4/05 Opex	8 700 160	9 755 737
Sonangol P&P - Bloco Cabinda Norte Opex	1 319 524	1 305 127
Sonangol P&P - Bloco 4/05 Opex	-	-
Outros Devedores/Credores (Associadas)	23 631 119	99 402
Projecto de Exploração - Working Capital	12 438 412	13 514 634
Outros Devedores	126 571	126 571
<b>Total</b>	<b>46 223 660</b>	<b>24 828 263</b>

O valor da rubrica Sonangol P&P – Bloco 4/05, USD 8.923.680, e Sonangol P&P – Bloco Cabinda Norte Opex, USD 1.305.127, correspondem ao saldo líquido entre os adiantamentos de fundos entregues ao Operador e os débitos deste (*billing*) relativos aos dispêndios por conta da ACREP na proporção da sua participação no Grupo Empreiteiro em cada um dos Blocos.

O valor da rubrica Projecto Exploração – Working capital (USD 13.514.634) corresponde à parte do capital circulante dos Blocos petrolíferos em que a ACREP é membro do Grupo Empreiteiro (USD 11.575.029 no Bloco 4/05; USD 1.494.734 no Bloco Cabinda Norte; e USD 444.871 no Bloco 2/05).

## 21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

### 22.1. Composição:

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Encargos a pagar		
Remunerações	188 084	178 230
Juros	12 699 403	8 664 329
Rendas	-	10 355
Honorários e avenças	1 733	4 500
Encargos c/ serviços externos	31 238	62 880
Seguros	-	24 726
Subsídio de Férias	-	-
Gratificação Especial	131 497	-
Donativos	-	13 457
Outros	-	2 565
<b>Subtotal</b>	<b>13 051 955</b>	<b>8 961 042</b>
Proveitos a repartir por exercícios futuros	-	28 000 000
Diferenças de câmbio favoráveis diferidas	-	-
<b>Total</b>	<b>13 051 955</b>	<b>36 961 042</b>

O saldo da rubrica Juros corresponde ao reconhecimento dos juros com prestações acessórias no montante de USD 8.664.329. Neste exercício foram reconhecidos encargos financeiros com essas prestações acessórias no montante de USD 807.595.

O valor da rubrica Proveitos a repartir por exercícios futuros corresponde à mais-valia resultante da cedência de um terço da participação no Grupo Empreiteiro do Bloco Cabinda Norte, ocorrida em 2011, a qual passou de 15% para 10%. Este valor será revertido para resultados quando o bloco iniciar produção, na razão da reversão dos inerentes custos de pesquisa.

## 22. VENDAS

### 22.1. Composição de Vendas por Mercados

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Mercado interno	-	-
Mercado externo	22 938 083	21 394 626
<b>Total</b>	<b>22 938 083</b>	<b>21 394 626</b>

O valor das vendas respeita às exportações de petróleo bruto ocorridas no exercício, i.e., 159,200 bbls a \$40,07 em Abril, 147,424 bbls a \$43,057 em Agosto e 164,282 bbls a \$52,762 em Dezembro, totalizando 470.906 bbls a um preço médio de USD 45,43/bbl. No ano anterior foram vendidos 470.906 bbls a um preço médio de USD 45,43/bbl.

## 24. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

### 24.1. Composição:

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Serviços suplementares		
Aluguer de equipamento	-	-
Estudos, projectos e assistência técnica	-	-
Outros proveitos e ganhos operacionais	1 776 060	-
<b>Total</b>	<b>1 776 060</b>	<b>-</b>

O valor de Outros Proveitos Operacionais decorre da receita da taxa de injeção de gás do Bloco 2/05 e da cedência de pessoal a gestão da ACREP Bloco 17, S.A.

## 25. VARIAÇÕES NOS PRODUTOS ACABADOS E EM VIAS DE FABRICO

A Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico é a seguinte (USD):

Rúbricas	Existências Iniciais	Ofertas, perdas ou ganhos	Existências finais	Varição no ano
Produtos e trabalhos em curso	3 490 323	-	4 570 173	1 079 850
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Subprodutos, desperdício, resíduo e refugos	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3 490 323</b>	<b>-</b>	<b>4 570 173</b>	<b>1 079 850</b>

## 28. CUSTOS COM O PESSOAL

Os custos com pessoal apresentam a seguinte composição (USD):

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Remunerações dos corpos sociais	784 299	779 611
Remunerações do pessoal	1 044 745	899 120
Pensões	-	-
Prémios para pensões	-	-
Outras remunerações	-	-
Encargos sobre remunerações	84 760	80 778
Seguros acidente de trabalho e doenças prof.	34 829	46 751
Formação	4 270	18 434
Outras despesas com pessoal	157 645	141 408
<b>Total</b>	<b>2 110 549</b>	<b>1 966 102</b>

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Número de empregados ao serviço da empresa	18	18

Durante 2017 a Empresa contou ao seu serviço com 18 empregados, o mesmo número que em 2016.

## 29. AMORTIZAÇÕES

O valor de amortizações do exercício, que no caso particular dos activos afectos à produção petrolífera foram calculadas pelo método das unidades de produção (ver Nota 4), tem a seguinte composição (USD):

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Imobilizações corpóreas	10 120 946	37 486
Imobilizações incorpóreas	35 465	13 546 736
<b>Total</b>	<b>10 156 411</b>	<b>13 584 222</b>

### 30. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Subcontratos	16 112 541	18 225 242
Fornecimentos e serviços de terceiros	400 093	714 318
Honorários e avenças	114 954	97 352
Rendas e alugueres	45 137	193 593
Trabalhos executados no exterior	88 697	255 402
Deslocações e estadas	13 295	4 073
Comunicação	25 813	17 948
Despesas de representação	22 217	13 549
Outros serviços	52 924	63 240
Conservação e reparação	4 523	46 008
Material de escritório	16 629	7 235
Outros fornecimentos	8 269	8 577
Livros e documentação técnica	715	399
Combustíveis	5 335	4 231
Electricidade	1 583	2 711
Impostos	901	78 062
Outros custos e perdas operacionais	-	-
<b>Total</b>	<b>16 513 534</b>	<b>19 017 622</b>

A rubrica Subcontratos, no montante de USD 16.112.541, respeita às despesas do Bloco 4/05 (USD 14.514.090) e do Bloco 2/05 (USD 1.598.451) debitadas pelos Operadores nos *billings* mensais e à imputação dos custos de Administração e Serviços, de acordo com o SIOF – Sistema de Informação para o Controlo das Operações Petrolíferas.

### 31. RESULTADOS FINANCEIROS

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
<b>Proveitos e ganhos financeiros</b>		
Juros		
Investimentos financeiros	6 351 378	6 986 336
Aplicações de tesouraria	-	140 801
Outros	70 583	17 336
Diferenças de câmbio favoráveis		
Realizadas	781 058	75 666
Não realizadas	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>7 203 019</b>	<b>7 220 138</b>
<b>Custos e perdas financeiras</b>		
Juros	4 141 968	1 304 468
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Realizadas	104 761	11 289
Não realizadas	-	-
Outros	16 932	29 154
<b>Subtotal</b>	<b>4 263 661</b>	<b>1 344 910</b>
<b>Total</b>	<b>2 939 357</b>	<b>5 875 228</b>

Os Proveitos com Juros incluem o débito de encargos financeiros inerentes ao financiamento da actividade da ACREP Bloco 17, S.A. e a USD 6.351.378, decorre do reconhecimento de juros do financiamento da actividade da sociedade, ACREP - Bloco 17, S.A. e a Initial Oil & Gas, S.A. (ver nota 9).

O valor da rubrica Custos e Perdas Financeiras com Juros, corresponde essencialmente aos encargos financeiros decorrentes de financiamentos bancários (ver Nota 15) e juros de prestações acessórias. (ver Nota 21)

### 33. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
<b>Proveitos e ganhos não operacionais</b>		
Ganhos em immobilizações	-	-
Correções relativas a exercícios anteriores	1 139 159	48 676
Outros proveitos e ganhos não operacionais	468	-
<b>Subtotal</b>	<b>1 139 627</b>	<b>48 676</b>
<b>Custos e perdas não operacionais</b>		
Provisões:		
Cobranças duvidosas	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Multas e penalidades contratuais	10 891	4 349
Correções relativas a exercícios anteriores	154 660	13 372 873
Outros custos e perdas não operacionais	236 984	231 041
Participantes e participadas	376 944	-
Provisão Riscos e Encargos	7 076 500	-
Provisão para Riscos de Recuperação de saldos de outros devedores	6 023 274	-
Anulação de valor a receber do investimento no Bloco 13 (Mali)	2 100 000	-
<b>Subtotal</b>	<b>15 979 253</b>	<b>13 608 263</b>
<b>Total</b>	<b>(14 839 627)</b>	<b>(13 559 587)</b>

Conforme indicado na Nota 9, acima, neste exercício foram constituídas provisões para outros saldos a receber com a seguinte representação (USD):

Rúbricas	Dez-17	Dez-16
Initial Oil & Gas, Lda.	(5 035 632)	-
Somipa - Sociedade Miniera e Angola, S.A.	(987 642)	-
Projecto Moçambique	(376 944)	-
<b>Total</b>	<b>(6 400 218)</b>	<b>-</b>

A provisão para outros riscos e encargos no valor de USD 7.076.500 encontra-se detalhada nas Notas 14 e 18 acima, assim como a provisão para investimento no Bloco 13 da República do Mali, na Nota 5.

### 34. RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

O valor dos resultados extraordinários, no montante de USD 742.315, corresponde a correcção e fixação em acréscimo da matéria colectável do exercício de 2009 referente ao Bloco 4/05, de acordo com a Autoridade Geral Tributária (AGT).

### 35. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO DE PETRÓLEO

A empresa está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento do Petróleo (IRP), nos termos da Lei sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas, Lei n.º 13/04, de 24 de Dezembro, e do Decreto Legislativo Presidencial n.º 3/12, de 16 de Março.

O Imposto sobre o Rendimento do Petróleo incide sobre a quota-parte do petróleo lucro de cada associada relativamente a cada Bloco onde a empresa esteja associada e é calculada à taxa nominal de 30%, (n.º 1 do Art.º. 4º desse Decreto).

O cálculo da matéria colectável e a liquidação dos encargos fiscais são relativos a cada área de desenvolvimento da concessão e baseia-se na provisão de receitas conforme estabelece o Art.º. N.º 58 da Lei n.º 13/04.

Assim, o IRP apurado pela ACREP no exercício de 2017 foi de USD 784.144,83, conforme detalhado no quadro que se segue:

Rúbricas	jan-17	mai-17	nov-17	Total	Unidade
Petróleo bruto carregado	65 247	172 247	174 700	412 194	bbls
Petróleo para recuperação de custos	(63 656)	(149 780)	(151 913)	(365 349)	bbls
Petróleo lucro (em espécie)	1 591	22 467	22 787	46 845	bbls
Preço de vendas	54,644	48,686	62,889	55,406	USD/bbl
Petróleo lucro (em valor)	86 939	1 093 828	1 433 049	2 613 816	USD
Taxa de Imposto sobre o Rendimento de Petróleo	30%	30%	30%	30%	
<b>Valor entregue</b>	<b>26 081,58</b>	<b>328 148,51</b>	<b>429 914,74</b>	<b>784 144,83</b>	<b>USD</b>
<b>Imposto estimado</b>				<b>784 144,83</b>	<b>USD</b>

## 36. RESPONSABILIDADES ASSUMIDAS E NÃO REFLECTIDAS NO BALANÇO

Nos termos dos Contratos de Partilha de Produção subscritos pela Companhia existem obrigações mínimas de trabalho de Pesquisa, designadamente no Bloco Cabinda Norte e no Bloco 2/05 e nos Blocos 1718/1818 da Namíbia.

Assim no âmbito da 3ª extensão do PSA do Bloco Cabinda Norte Onshore foi aprovado, para o período de Março 2018 a Março 2021, um programa mínimo de trabalhos de 4 poços de Pesquisa, cujo valor total estimado é de USD 10 milhões

Relativamente ao Bloco 2/05, concessão que esteve em produção de 2005 a Julho de 2014, data em que foi suspensa, tem como programa mínimo de trabalhos aprovado em Março de 2016, a reabertura das operações e a recuperação de 25 milhões e barris, entre 2018 a 2023.

Quanto aos Blocos 1718/1818, na República da Namíbia, o programa mínimo consiste no levantamento aeromagnético e gravimétrico do Bloco, campanha de testes de sísmica 2D considerada factível e estudos geoquímicos, totalizando um investimento estimado de USD 8 milhões, dos quais a Companhia já realizou USD 5 milhões.

## 37. CONTINGÊNCIAS

A actividade de exploração petrolífera desenvolvida pela Companhia comporta incertezas relevantes, especialmente no período de Pesquisa, até à avaliação da viabilidade económica de eventuais descobertas petrolíferas ocorridas e homologação da respectiva declaração comercial, nos termos dos respetivos Contratos de Partilha de Produção.

## 38. EVENTOS SUBSEQUENTES

### Aprovação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 16 de Julho de 2018.

Contudo, as mesmas ainda estão sujeitas a aprovação da Assembleia Geral de Accionistas, nos termos do Código das Sociedades Comerciais em vigor em Angola. O

Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada às operações da empresa, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

### 39. RESERVAS PETROLÍFERAS

A informação relativa as reservas petrolífera da ACREP são objecto de avaliação independente por empresa devidamente qualificada e aprovada pelo concessionária, Sonangol, E.P., sendo a metodologia adoptada estabelecida de acordo com o Petroleum Resources Management System (PRMS), aprovado em Março de 2007 pela Society of Petroleum Engineers (SPE), o World Petroleum Council (WPC), American Association of Petroleum Geologists e a Society of Petroleum Evaluation Engineers.

### 41. TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Entidade	Juros de suprimentos	Aquisição de Ações Represent.	Aquisição de Ações Próprias	Compens. de créditos	Débitos de despesas correntes	Outros Movimentos a Débito	Outros Movimentos a Crédito	TOTAL
SOMOL - Soc. Petrolífera Angolana, S.A.	0	7 773 237	3 495 874	12 373 763	0	0	0	23 642 874
MLS - Mor Larama Services, S.A.	0	0	0	0	0	0	0	0
Sonape - Soc. Miniera de Angola, S.A.	0	0	0	0	0	0	33 820	33 820
Accep Bicoo ITOR, S.A.	0	0	0	0	0	518 795	5 347 891,57	5 866 686
Accep Mopanque, Lda	0	0	0	0	0	0	0	0
Accep Energy (Izamba) PTY Limited	0	0	0	0	0	0	3 848	3 848
Galles Interacional SOPS, S.A.	196 894	0	0	0	0	0	0	196 894
Banca de Pissanga e Crédito	578 393	0	0	0	0	0	0	578 393
Féris - Gestão de Fundos de Pensões, S.A.	452 517	0	0	0	0	0	0	452 517
<b>Total</b>	<b>1 128 495</b>	<b>7 773 237</b>	<b>3 495 874</b>	<b>12 373 763</b>	<b>0</b>	<b>518 795</b>	<b>5 381 711</b>	<b>30 595 314</b>

---

## Glossário

### **Abandono**

Cessação ou paralisação dos trabalhos num poço que se tornou improdutivo, vedação do poço com *plugs* de cimento e aproveitamento de todo equipamento recuperável. Também utilizado no contexto de abandono do campo.

### ** gua produzida**

A  gua extraída do subsolo com o petróleo bruto e o gás. Poderá incluir água a partir do reservatório, água que tenha sido injectada na formação, e quaisquer químicos adicionados durante o processo de produção/tratamento.  gua produzida também chamada "*brine*" (e poderá conter altas concentrações de minerais ou sais) ou " gua de formação". Alguma da água produzida   água doce e pode ser utilizada em banhos de imersão do gado ou na irrigação (desde que permitido por Lei).

### **Barril**

Unidade de volume utilizada para medição do petróleo bruto e outros produtos derivados (7,3 barris = 1 tonelada; 6,29 barris = 1 metro cúbico).

### **Bbl**

Um barril de petróleo; 1 barril = 35 Galões imperiais (aprox.), ou 159 litros (aprox.); 7,3 barris = 1 tonelada (aprox.); 6,29 barris = 1 metro cúbico.

### **Bcf**

Mil milhões de p s cúbicos; 1 bcf = 0,83 milhões de toneladas de petróleo equivalente.

### **Bcm**

Mil milhões de metros cúbicos (1 metro cúbico = 35.31 p s cúbicos).

### **Brent**

Petróleo bruto leve do mar do norte que, desde Julho de 2006, incorpora as ramas Fortis e Oseberg. Este cabaz de ramas de crude tem uma densidade API média aproximada de 38,9 . É o crude referência para o petróleo bruto transaccionado na Europa, África e médio oriente.

---

**Boepd**

Barril de petróleo equivalente por dia.

**Cabeça de poço**

O equipamento a superfície de um poço utilizado para controlar a pressão; o ponto a partir do qual os hidrocarbonetos e a água saiam do solo.

**Campo**

Área geográfica sob a qual existe um reservatório de petróleo bruto ou de gás.

**Campo Comercial**

Um campo de petróleo bruto e/ou gás com produção economicamente viável, i.e., cujas projecções de rendimento justificam o seu desenvolvimento.

**Campo petrolífero**

Área geográfica sob a qual existe um reservatório petrolífero.

**Campo provado**

Um campo de petróleo bruto e/ou gás cuja extensão física e a estimativa de reservas tenha sido determinada.

**Capex**

Despesa de capital.

**Completação/Conclusão**

A instalação de equipamento permanente na cabeça do poço para a produção de petróleo e gás.

**Condensados**

Hidrocarbonetos que se encontram no estado gasoso quando sob as condições do reservatório e passam para o estado líquido quando sujeitos a menor temperatura ou pressão. Uma mistura de pentanos e hidrocarbonetos mais altos.

**Contractos Standard**

Anteriormente conhecidos como contractos CRINE, os contractos standards foram desenvolvidos pelo *Standard Contracts Committee* e são publicados pela LOGIC para uso na indústria entre clientes e os seus contractados, simplificando procedimentos e poupança de custos.

---

### **Coring**

Retirada de amostras das paredes do poço já perfurado pela utilização de um dispositivo hidráulico ou tipo pistola.

### **Cluster**

Um grupo de campos que tendo características similares, podem ser desenvolvidos ou operados economicamente em conjunto.

### **Cost Oil**

Petróleo para recuperação de custos. A porção do petróleo produzido que é alocada anualmente para a recuperação de custos operacionais e de capital, conforme especificado no Contrato de Partilha de Produção.

### **Crude**

Petróleo bruto.

### **Dated Brent**

Preço de venda do Brent conforme anunciado pelas agências de fixação de preços. É o preço de referência para a grande maioria dos petróleos brutos vendidos na Europa, África e no Médio Oriente, e é uma das referências mais importantes para os preços do mercado *spot*.

### **Day rate**

O custo diário do aluguer de equipamentos, bem como os custos associados com pessoal e consumíveis.

### **Densidade API**

Densidade expressa em graus API, definida pelo *American Petroleum Institute*, pela seguinte fórmula:  $API^{\circ} = (141,5/g) - 131,5$ , em que *g* é a densidade do petróleo a 15,6 °C. É utilizada internacionalmente para determinar a densidade do petróleo bruto. Quanto maior for a densidade API, mais leve será o petróleo bruto.

### **Downhole**

O termo utilizado para descrever ferramentas, equipamento, e instrumentos utilizados na cabeça do poço, ou condições e/ou técnicas aplicáveis aa cabeça do poço.

---

## **Downstream**

Quando aplicado a indústria de petróleo e gás, este termo refere-se aos sectores de refinação e comercialização.

## **Drill cuttings**

Aparas da formação sob ataque da broca que voltam à superfície na lama circulante, sendo separadas na peneira oscilante. Pelo exame das aparas os geólogos obtêm informações sobre a formação que está sendo penetrada e elabora o seu registo.

## **E&A**

**Abreviatura de exploração e avaliação.**

## **E&P**

Abreviatura de exploração e produção. O sector 'upstream' da indústria de petróleo e gás.

## **Enhanced oil recovery (EOR)**

Método mediante o qual o petróleo é recuperado de um reservatório que não a pressão natural. Refere-se a uma variedade de processos para incrementar o volume de petróleo retirado de um reservatório, tipicamente por via da injeção de líquidos (i.e., água, surfactante) ou gás (i.e., nitrogénio, dióxido de carbono).

## **Factor de Recuperação**

Rácio da quantidade total da reserva de petróleo bruto ou gás recuperável em relação à estimativa de petróleo bruto e/ou gás existente no reservatório.

## **Farm in**

Quando uma empresa adquire participação num bloco assumindo a totalidade ou parte das obrigações financeiras para perfuração de poços de exploração.

## **Gás associado**

Gás natural produzido com petróleo bruto a partir do mesmo reservatório.

## **Gás Não-associado**

Gás natural produzido a partir de um reservatório que não contenha quantidades significativas de petróleo bruto.

---

### **Gás Natural**

Gás que ocorre naturalmente, e frequentemente encontrado associado ao petróleo bruto.

### **Gás Natural Liquefeito (NGLs)**

A porção do gás de um reservatório que é liquefeita a superfície em separadores de instalações de campo, ou em unidades de processamento de gás. O NGL obtido a partir de fábricas de processamento de gás também é designado de gás de petróleo liquefeito (LPG).

### **Gás seco**

Gás natural composto essencialmente de metano com menores concentrações de etano, propano e butano e pouco ou nenhuns hidrocarbonetos mais pesados, próximos a gasolina.

### **Gás Wet**

Gás natural que contém quantidades significantes de hidrocarbonetos liquidificáveis.

### **Lama**

Uma mistura de substância base e aditivos utilizados para lubrificar a broca de perfuração e contrapor a pressão natural da formação.

### **Lifting**

Levantamento. O acto de levantamento de petróleo produzido por parte de um dos membros do grupo empreiteiro para comercialização.

### **Midstream**

Termo utilizado para referenciar as actividades da indústria que se encontram entre a exploração e produção (*upstream*) e a refinação e comercialização (*downstream*). O termo é mais frequentemente aplicado a transportação de petróleo bruto e gás natural por condutas.

### **Mmboe**

Milhão de Barris de Petróleo Equivalente.

### **Mmcfd**

Milhão de pés cúbicos de gás por dia.

---

**Mmscf**

Mil milhões de pés cúbicos (de gás).

**Oil in place**

An estimated measure of the total amount of oil contained in a reservoir, and, as such, a higher figure than the estimated recoverable reserves of oil.

**Operador**

A empresa que detém a autoridade legal para perfurar poços e realizar a actividade de produção de hidrocarbonetos. O operador normalmente faz parte de um consórcio e actua em representação desse consórcio.

**Opex**

Despesas operacionais.

**Petróleo bruto**

Uma mistura de hidrocarbonetos líquidos de diferentes massas moleculares.

**Poço de Desenvolvimento**

Um poço perfurado dentro de um campo com reservatório provado de petróleo ou gás até a profundidade do horizonte estratigráfico conhecido como sendo produtivo; poço perfurado num campo provado com o propósito de concluir o padrão de produção desejado.

**Poço de Exploração**

Perfuração realizada com o propósito de identificar a presença de hidrocarbonetos numa região ou estrutura específica. Também designado por '*wildcat well*'.

**Poço seco**

Qualquer poço de exploração ou de desenvolvimento em que não se encontram quantidades comerciais de hidrocarbonetos.

**Poço Suspenso**

Poço selado temporariamente.

**Produção *net entitlement***

---

Percentagem da produção detida sobre os direitos de exploração e produção de determinada concessão, após o efeito dos contratos de partilha de produção.

incremento artificial da pressão do reservatório por intermédio da injeção de gás, água e outras substâncias na rocha do reservatório.

### **Produção *working interest***

Percentagem da produção detida sobre os direitos de exploração e produção de determinada concessão, antes do efeito dos contratos de partilha de produção.

### **Profit Oil**

Petróleo Lucro. A porção do petróleo produzido depois de recuperados os custos operacionais e de capital, a ser partilhado entre o governo e o grupo empreiteiro.

### **Recuperação primária**

Recuperação de petróleo ou gás a partir de um reservatório simplesmente recorrendo a pressão natural do reservatório para forçar o petróleo ou gás a sair.

### **Recuperação secundária**

Recuperação de petróleo ou gás a partir de um reservatório por via da manutenção ou incremento artificial da pressão do reservatório por intermédio da injeção de gás, água e outras substâncias na rocha do reservatório.

### **Recursos Contingentes**

Quantidade de petróleo estimada, numa determinada data, como sendo potencialmente recuperáveis a partir de jazidas conhecidas, mas que ainda não são comercialmente recuperáveis. Os recursos contingentes 2C são aqueles calculados com base na melhor estimativa (*best estimate*), enquanto os recursos contingentes 3C correspondem à mais elevada estimativa (*high estimate*), reflectindo, portanto, um maior grau de incerteza.

### **Recursos de Exploração**

Recursos de exploração referem-se a quantidades de petróleo estimadas, numa determinada data, como sendo potencialmente recuperáveis a partir de jazidas desconhecidas, pela aplicação de projectos de desenvolvimento futuro. A estimativa dos volumes de determinado prospecto está sujeita a incertezas comerciais e tecnológicas. Os recursos de exploração *mean estimate risked* têm subjacentes um

---

maior grau de certeza que os recursos de exploração *mean unrisked estimate*. As quantidades classificadas nesta categoria não podem ser consideradas reservas, nem recursos contingentes.

### **Reservas Provadas (1P)**

De acordo com as definições aprovadas SPE (*Society of Petroleum Engineers*) e pelo WPC (*World Petroleum Council*), as reservas provadas são as quantidades de petróleo que, por análise dos dados geológicos e de engenharia, podem ser estimadas com certeza razoável como sendo, a partir de uma determinada data, comercialmente recuperáveis de jazidas conhecidas e nas actuais condições económicas, métodos operacionais e regulamentos governamentais. No caso de ser utilizada metodologia determinística, o termo “certeza razoável” destina-se a exprimir um elevado grau de confiança na recuperação de quantidades. No caso de ser utilizada metodologia probabilística, deverá existir uma probabilidade mínima de 90% de as quantidades recuperadas, serem, de facto, iguais à estimativa ou de a excederem.

### **Reservas Provadas e Prováveis (2P)**

As reservas 2P correspondem à soma das reservas provadas (1P) e prováveis. De acordo com as definições aprovadas SPE e pelo WPC, as reservas possíveis são uma categoria de reservas não provadas. As reservas não provadas baseiam-se em dados geológicos ou de engenharia semelhantes aos utilizados nos cálculos das reservas provadas, mas em relação as quais incertezas técnicas, contratuais, económicas ou reguladoras impedem que essas reservas sejam classificadas como provadas. As reservas prováveis, são as quantidades de petróleo que, por análise dos dados geológicos e de engenharia, têm menor probabilidade de ser recuperada do que as reservas provadas, mas maior probabilidade do que as reservas possíveis. No caso de ser utilizada metodologia probabilística, deverá existir uma probabilidade mínima de 50% de as quantidades recuperadas, serem, de facto, iguais à estimativa 2P ou de a excederem.

### **Reservas provadas, prováveis e possíveis (3P)**

As reservas 3P correspondem a soma das reservas provadas, prováveis e possíveis. De acordo com as definições aprovadas SPE e pelo WPC, as reservas possíveis são uma categoria de reservas não provadas. As reservas não provadas baseiam-se em dados geológicos ou de engenharia semelhantes aos utilizados nos cálculos das reservas provadas, mas em relação as quais incertezas técnicas, contratuais, económicas ou reguladoras impedem que essas reservas sejam classificadas como provadas. As

---

reservas possíveis têm uma probabilidade de recuperação menor do que as reservas prováveis. No caso de ser utilizada metodologia probabilística, deverá existir uma probabilidade mínima de 10% de as quantidades recuperadas, serem, de facto, iguais à estimativa 3P ou de a excederem.

### **Reservas Recuperáveis**

A proporção de petróleo bruto e/ou gás existente num reservatório que possa ser removida utilizando tecnologias actualmente disponíveis.

### **Reservatório**

A formação subterrânea que permitiu a acumulação de petróleo bruto e/ou gás. O reservatório consiste de uma rocha porosa para reter o petróleo bruto e/ou o gás, e uma rocha impermeável sobreposta que impede a migração dos hidrocarbonetos.

### **Royalty**

O termo utilizado para referir a percentagem do valor da produção proveniente de uma concessão que é paga ao detentor dos direitos de exploração dos recursos naturais minerais.

### **Separação**

O processo de separação de hidrocarbonetos líquidos e gasosos e água. É tipicamente realizado num navio pressurizado a superfície, mas novas tecnologias em desenvolvimento permitirão que a separação ocorra na cabeça do poço sob determinadas condições.

### **Shale Oil**

Óleo de xisto, produzido a partir do xisto betuminoso. O óleo de xisto é um substituto para o petróleo convencional.

### **Shutdown**

Paralisação temporária da produção durante a qual trabalhos essenciais de manutenção são realizados na plataforma.

### **SIOP**

Sistema de Informação para Controlo das Operações Petrolíferas.

---

### **Sonda de perfuração**

Plataforma de perfuração que não está permanente fixa ao fundo do marinho, i.e., um navio de perfuração, a semi-submersível ou plataforma auto-elevatória. Também faz referência a torre de perfuração e a maquinaria associada.

### **Spud-in**

A operação de perfurar a primeira parte de um novo poço.

### **Tcf**

Triliões de pés cúbicos (de gás).

### **Tool pusher**

O Segundo elemento da linha de comando de uma equipe de sondagem, subordinado ao superintendente de perfuração. Responsável pelo funcionamento diário da sonda e por assegurar que todo o equipamento necessário se encontra disponível.

### **Tonelada Métrica**

Equivalente a 1.000 quilos, 2.204,61 lbs; 7,5 barris.

### **Top Side**

A super-estrutura de uma plataforma.

### **Upstream**

A componente exploração e produção da indústria de petróleo e gás.

### **Well log**

O registo da formação geológica penetrada durante a perfuração, incluindo os detalhes técnicos da operação.

### **Wildcat well**

O poço perfurado numa região sem histórico de prospecção de petróleo ou gás.

### **Workover**

Trabalhos realizados num poço de produção com vista a restabelecer ou incrementar a produção. Workover poderá ser realizado para estimular o poço, remover areia ou cera do cabeçote do poço, para reparação mecânica do poço, ou por outros motivos.

---

## **WTI**

*West Texas Intermediate*, um tipo de petróleo que é frequentemente utilizado como referenciador de preço para o petróleo bruto comercializado nos Estados Unidos da América.

---

# Informação de Contacto

ACREP – Exploração Petrolífera, S.A.  
Rua Rainha Ginga n.º 80, R/C  
Luanda, Angola

